



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 91 - JULHO E AGOSTO 2008

Farmácia

estabelecimento
de saúde

O MOVIMENTO SE AMPLIA

EDUCAÇÃO

Selo de Qualidade
valoriza universidades

Revista do Farmacêutico - Julho - Agosto, 2008



**Comércio ilegal de plantas
consideradas medicinais**



**Implantação do serviço
gratuito para denúncias**



**CRF-SP inova na
Educação Permanente**



Cursos Essenciais

CRF-SP sai na frente e promove os inéditos Cursos Essenciais

Com a colaboração de profissionais gabaritados e experientes no mercado, o NEP oferece aos farmacêuticos cursos rápidos, práticos, acessíveis e imprescindíveis para seu crescimento profissional.

Confira as novidades:

- **Gestão empresarial voltada ao empreendedor farmacêutico**

Técnicas de liderança, conceitos de gestão, organização e administração organizacional;

Desafios empresariais, tendências das drogarias do varejo mundial;

- **Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos de controle especial (SNGPC)**

Teoria e prática sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados;

Passo a passo, dúvidas e cumprimento da Portaria 344/98, RDC 58/07 (anorexígenos);

Listas, tarjas, autorizações, notificações, receituário especial.

Em breve:

- **Criação e elaboração dos Manuais de Boas Práticas (POP's)**

Escala de Normativas.

Todos os cursos terão 8 horas de duração e preços acessíveis



**O Princípio Ativo que faltava
na sua carreira !**

Para mais informações:

Fone: (11) 3067-1468 / 1469 - E-mail: eventos@crfsp.org.br



Mudança de postura

É com orgulho que retribuímos a confiança depositada nesta diretoria, que após seis meses de intenso trabalho, pode computar diversas ações positivas voltadas para a valorização da classe farmacêutica.

Vislumbrar o movimento feito pela aprovação do Substitutivo do deputado Ivan Valente nos dá a certeza de que a sociedade reconhece o farmacêutico como um agente de saúde, principalmente responsável para estar à frente de um estabelecimento de promoção e proteção à saúde, e que tem repercutido os nossos esforços para demonstrar que a farmácia é um estabelecimento de saúde.

Nesta edição da Revista do Farmacêutico, você poderá conferir a cobertura completa do trabalho árduo que o CRF-SP vem desenvolvendo em parceria com outras entidades, conselhos da área de saúde e sindicatos para estabelecer estes conceitos e caracterizar o papel da Farmácia.

Se para fatos não há argumentos, as ações da justiça e dos governantes brasileiros têm traduzido o quanto a assistência farmacêutica está inserida na saúde pública. O apoio recebido de cada deputado durante a grande mobilização de farmacêuticos no Congresso Nacional e o questionamento do governador de São Paulo José Serra a respeito da lei estadual que permite a venda de alheios em farmácias são provas evidentes da mudança de postura de toda a sociedade.

Faz parte de nosso trabalho preparar e contribuir com os profissionais no desenvolvimento

de novas posturas frente os atuais e futuros desafios da profissão.

Muito mais do que um órgão fiscalizador, o CRF-SP tem sido um canal competente de interação com a sociedade e os farmacêuticos, assumindo a responsabilidade de fazer cumprir os princípios fundamentais da profissão, respeitar a dignidade do paciente, contribuindo para a construção de uma sociedade saudável.

Com responsabilidade e compromisso sempre trabalharemos para a valorização de uma categoria imprescindível.

Boa leitura!
Diretoria do CRF-SP



Dra. Raquel Rizzi Grecchi



Dr. Marcelo Polacow Bisson



Dr. Pedro Eduardo Menegasso



Dra. Margarete Akemi Kishi



26

FARMACOVIGILÂNCIA
ENCONTROS DE FARMACÊUTICOS
NOTIFICADORES EM SÃO PAULO



18

PERSONAGEM
CRF-SP HOMENAGEIA UM DOS
MAIS IMPORTANTES DOCENTES:
PROF. PAULO MINAMI



34

CAPA
FARMÁCIA ESTABELECIMENTO DE
SAÚDE: O MOVIMENTO SE AMPLIA

- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Farmacêuticos em Foco
- 12 Entrevista
- 14 Corporativas
- 15 Livros / Agenda
- 16 Jurídico
- 17 Fiscalização
- 18 Personagem

- 20 Eventos
- 24 Especial
- 25 Âmbito
- 26 Farmacovigilância
- 28 Alerta CRF-SP
- 29 Ética
- 30 NEP
- 32 Diretoria em Ação
- 34 Capa
- 41 Orientação
- 42 Acontece no Interior

- 44 Educação
- 46 Análises Clínicas
- 48 Distribuição e Transportes
- 50 Fitoterapia
- 52 Farmácia Hospitalar
- 53 Pesquisa Clínica
- 54 Saúde Pública
- 56 Resíduos
- 58 Farmácia
- 60 Indústria
- 62 Homeopatia

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Álvaro Fávaro Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Mária Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Noqueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Vânia dos Santos

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Paulo Paes dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Anna Paola N. Stinchi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484/SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Adriana Bezerra - Mtb 48.307/SP
adriana.bezerra@crfsp.org.br
Thais Noronha
Américo dos Santos (estagiário)

Colaboração

Andréia Yamani / Karen Watanabe (designer gráfico)

Projeto Gráfico e Diagramação

José Olímpio Zumpano Jr. (Área Comunicação)
www.areacomunicacao.com.br

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Departamento de Eventos - Tel.: (11) 3067-1468/69

Tiragem

35 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente,
secretária-geral, diretor-tesoureiro,
conselheiros, diretores e
vice-diretores regionais, Comissões Assessoras
e Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP — CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067-1450/ 1474/ 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Site: www.crfsp.org.br

Iniciativa de sucesso

Excelente a matéria realizada com o farmacêutico Evandro Marcos Alexandre sobre seu trabalho no CAPS II, juntamente com a dr^a Cristina Berto Tescarollo, em Itatiba tenho certeza que o seu trabalho será de grande contribuição para a comunidade, assim como referência para trabalhos em outros municípios. Aproveito, também para agradecer a funcionária Ana Claudia pelo ótimo atendimento na Seccional de Bragança Paulista.

Dra. Wanderléa de Souza Biagi - Farmacêutica

Agradecimento

Gostaria de agradecer a funcionária Dinah (Processo Fiscal) pela atenção e a organização do evento de sábado (31/05 – Encontro de Farmacêuticos Notificadores). Vocês e os palestrantes estão de parabéns. Espero que em breve tenhamos outro encontro como este, rico e brilhante!

Dra. Cíntia Nallin

Farmacêutica - Farmácia Prudente (Itatiba)

Na matéria de capa da edição 90 (pág. 36), declarei que “Concedemos prazos conforme o risco envolvido. Ex: Uma drogaria há mais de 30 dias sem farmacêutico não concedemos mais prazo, ou seja, não pode continuar funcionando, mas se a irregularidade é uma pequena adequação físico-estrutural podemos conceder um prazo maior”.

Dra. Renata Mendes Ritti Dias, subgerente de medicamentos da Covisa

Errata

Na edição 90, *Farmacêuticos em Foco* (pág. 12), na nota “O Futuro é agora”, a sigla correta do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares é *IPEN*.

ESCREVA-NOS!

Dê a sua opinião sobre a Revista do Farmacêutico ou envie sugestões/críticas para o Departamento de Comunicação do CRF-SP (e-mail: comunicacao@crfsp.org.br ou para o endereço R. Capote Valente, 487 – 3º andar – 05409-001 – São Paulo – SP).

IPESSP**INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO**

- * Imunologia
- * Biotecnologia
- * Imunogenética
- * Pesquisa Clínica
- * Análises Clínicas
- * Biologia Molecular
- * Microbiologia Clínica
- * Cosmetologia e Estética
- * Administração Hospitalar
- * Hematologia e Hemoterapia
- * Auditoria nos Serviços de Saúde
- * Farmacologia e Farmácia Clínica

ESPECIALIZAÇÃO - LATO SENSU**Início Imediato**

Desconto
40% Matutino
25% Noturno



- Atlas teóricas disponíveis para os alunos no site
- Corpo Docente 95% Mestres e Doutores - USP / UNIFESP
- Período mensal: aos Sábados e Domingos, uma vez ao mês
- 60 Horas de Inglês Instrumental (Técnico) gratuito para leituras de artigos científicos em todos os cursos de Especialização

Entre as Estações de Metrô: Clínicas e Consolação - Próximo ao HC/INCOR
 Alameda Franca, 1604 - Jardim Paulista - São Paulo - SP

Tel: (11) 3539-5767 / 3539-5768 / 3539-5769 / 3539-5771 Fax: 3088-5792

www.ipessp.com.br

É Reservado ao IPESSP o direito da não concretização do curso, caso não seja atingido o número mínimo de inscritos

Assistência Farmacêutica urgente

Por Ivan Valente*

Nessa época de ataques às conquistas históricas dos trabalhadores, o direito à assistência farmacêutica também vem sendo ameaçado. A esta ameaça os profissionais farmacêuticos e suas entidades representativas têm se oposto com energia, numa luta cuja vitória já poderia ter sido parcialmente obtida não fosse a resistência injustificável manifestada em setores do Poder Legislativo.

Neste primeiro semestre de 2008, uma ampla mobilização da categoria conquistou apoios importantes à garantia da assistência farmacêutica integral como direito do cidadão e à instituição das farmácias como estabelecimentos de saúde. Após uma reunião com o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a realização de uma passeata na Esplanada e um ato em frente ao Congresso, lideranças de todos os partidos políticos acordaram por incluir na pauta de votação da Câmara o Substitutivo ao PL 4385/94, que além de estabelecer as reivindicações acima, coíbe a expansão desenfreada de estabelecimentos, prevendo critérios para a instalação e funcionamento de novas farmácias.

Aprovado em outubro de 1997, o Substitutivo está na Mesa da Câmara dos Deputados pronto para ser votado desde o primeiro

semestre de 2000. Iria a votação e seria aprovado, já por acordo de líderes, no dia 25 de junho passado, quando um deputado impediu a votação alegando que queria ouvir outros argumentos. Ou seja, apesar do apoio e pressão dos profissionais farmacêuticos e de suas entidades representativas, do

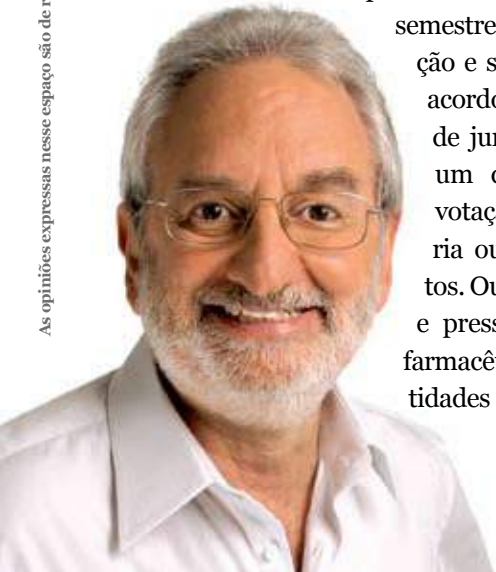
Ministério da Saúde e da ampla maioria da Câmara Federal, a garantia à assistência farmacêutica via a aprovação do PL, apresentado por nosso mandato há mais de dez anos, segue sendo violada.

E neste momento é importante reafirmar: este não é um problema pequeno. Há no Brasil, hoje, um debate recorrente sobre se a farmácia deve ser tratada como um estabelecimento sanitário, integrante do Sistema Único de Saúde, ou se ela não passa de um estabelecimento comercial qualquer, que vende produtos diversos. O PL 4385/94, por exemplo, já aprovado no Senado, chega ao absurdo de eliminar a obrigatoriedade da presença do profissional farmacêutico à frente dos estabelecimentos que fazem a dispensação de medicamentos. Atribui a obrigatoriedade de assistência técnica apenas para as farmácias, considerando como tal os estabelecimentos onde se processa a manipulação (cerca de 3% do total), respondendo aos anseios dos representantes da indústria e do comércio de medicamentos.

Exatamente porque o medicamento é um insumo essencial à vida e seu uso requer cuidados, precauções e acompanhamento, ele não pode ser tratado como simples mercadoria. Da mesma forma, a farmácia deve ser vista como um estabelecimento sanitário que presta serviço de interesse público, irradiador de noções básicas de cuidados da saúde e de promoção do uso racional de medicamentos, e não apenas um comércio lucrativo.

É fundamental, portanto, que o Substitutivo que garante a assistência farmacêutica integral seja votado ainda este ano. A mobilização da categoria em seu favor, o apoio do governo, da Câmara e da sociedade deixam claro que este é um avanço para a saúde pública e um direito de todo cidadão. 🌍

* Ivan Valente é autor do Substitutivo ao PL 4385/94



Novas e importantes Resoluções aprovadas pelo CFF

FARMÁCIAS-ESCOLA

A Resolução 480 do CFF, aprovada em 25 de junho de 2008, dispõe sobre os serviços farmacêuticos na farmácia-escola, pública e privada. A resolução disserta sobre o uso destas, como laboratórios de ensino, pesquisa e extensão destinado à formação farmacêutica, com integração em projetos pedagógicos da instituição. O objetivo é assegurar que os conhecimentos teórico-práticos sejam efetivamente utilizados.

MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS

A Resolução 479, aprovada em 26 de junho de 2008, revoga a Resolução do CFF 273/95, que dispõe sobre manipulação de medicamentos. O avanço técnico e profissional nas pesquisas clínicas, o surgimento de estudos físico-químicos, toxicológicos, farmacológicos e clínicos sobre as fórmulas de emagrecimento, faz com que o CFF revogue toda a Resolução/CFF n.º 273.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

As atribuições do farmacêutico nas atividades de meio ambiente, segurança no trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social, respeitadas as atividades afins com outras profissões está prevista na Resolução 481, aprovada em 25 de junho de 2008. O objetivo é habilitar o farmacêutico nestas atividades, fazendo o profissional atuar, identificar processos e levantar aspectos e impactos referentes às áreas e realizar avaliações de risco.

MAGISTÉRIO PRIVATIVO

A Resolução 482, aprovada em 30 de julho de 2008, dispõe sobre o magistério das disciplinas específicas dos farmacêuticos. São elas:

Introdução às Ciências Farmacêuticas; Química farmacêutica e/ou química medicinal; Planejamento, desenvolvimento e síntese de fármacos; Farmacotécnica; Homeopatia ou farmacotécnica homeopática; Farmacognosia, biofarmacognosia. Para conhecer todas as disciplinas privativas do farmacêutico, acesse: www.cff.org.br.

AÇÕES DOS CONSELHEIROS FEDERAIS



Dr. Ely Camargo

Dr. Ademir Valério

Em recente Reunião Plenária no mês de julho, o conselheiro federal por São Paulo, dr. Ely Camargo e seu suplente, dr. Ademir Valério, apresentaram aos conselheiros regionais do CRF-SP as atividades que têm realizado para a valorização da categoria. Entre eles, as contribuições para as legislações acima que inserem o farmacêutico nas farmácias-escola e em setores de responsabilidade social.

Dentre os assuntos discutidos estavam a aprovação dos símbolos oficiais e do brasão farmacêutico, debates sobre o exercício ilegal da profissão, a influência dos preços de medicamentos e a resolução nº 480 (que disserta sobre os serviços farmacêuticos prestados nas farmácias-escola públicas ou privadas).



LARANJA CONTRA DOENÇAS CARDIOVASCULARES



Já é conhecido o fato de que o frequente consumo de suco de laranja é bom para a saúde. Mas a novidade é o fato de que tomar suco de laranja com frequência regular pode ajudar na proteção contra o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Numa pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi realizado um experimento para avaliar a relação entre o suco de laranja e a redução de fatores de risco associados a problemas cardiovasculares, como pressão alta e colesterol.

Foram pesquisados homens e mulheres com idades entre 30 e 60 anos e, dentro desse montante, foi descoberto o aumento das taxas de colesterol bom (HDL), a diminuição do colesterol ruim (LDL) e as triglicérides no sangue.

Os flavonóides cítricos presentes na fruta, como a hesperidina e a naringenina são as influências benéficas.

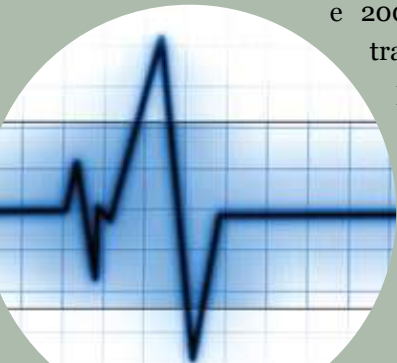
Mais pesquisas serão feitas para o estudo dos flavonóides em processo separado, com o intuito de potencializar suas ações e criar sucos enriquecidos. Referência: FAPESP

ANFETAMINAS PODEM CAUSAR INFARTO EM PESSOAS JOVENS

Publicada na revista especializada Drug and Alcohol Dependence, a pesquisa revela que o uso excessivo de anfetaminas, drogas que estimulam o sistema nervoso e inibem o apetite, aumenta o risco de ataques cardíacos. Seu uso é proibido em vários países, mas no Brasil são bastante usadas para combater a obesidade e para distúrbios psicológicos.

Foram analisados os dados colhidos de cerca de 3 milhões de pessoas com idades entre 18 e 44 anos, hospitalizadas entre os anos de 2000 e 2003. Os resultados demonstraram que a droga aumenta a pressão sanguínea, a pulsação e pode causar espasmos arteriais que dificultam a distribuição de sangue no músculo cardíaco.

Referência: UOL Saúde e Ciência



O CONSUMO DE GORDURAS AFETA O SONO

Estudo apresentado por especialistas da Unifesp em um congresso em Baltimore, EUA, mostra que quanto mais gorduras consumidas no período de um dia, temos mais chances de dormir mal. Foram pesquisados 52 voluntários saudáveis, com idades entre 20 e 45 anos. A pesquisa descobriu que o volume de gorduras consumidas durante o dia é relativamente proporcional ao número de vezes em que uma pessoa acorda durante a noite. Além disso, são maiores as chances de uma respiração anormal durante o sono e menos tempo do período de REM (Rapid Eyes Movement), espaço onde os sonhos ocorrem. Esse período é essencial para o sono, pois é nesse estágio em que as energias se renovam.

A ingestão de gordura durante o jantar pode comprometer ainda mais o sono, pois demora a ser digerida pelo organismo e o trabalho das enzimas é dobrado, o que demanda um tempo maior para a digestão. A pesquisa não está concluída e faltam ainda mais estudos para desvendar as razões. Referência: Site Boa Saúde



VACINA CONTRA INFECÇÃO DE OUVIDO

Contra as otites (infecção dolorosa de ouvido), cientistas da República Tcheca desenvolveram uma vacina que pode ajudar a combater e evitar as infecções em crianças pequenas, mesmo que possam ser geralmente brandas.

Publicada na revista médica The Lancet, a vacina combate duas bactérias responsáveis pela infecção: a streptococcus pneumoniae e haemophilus influenzae.

A vacina foi testada em cerca de 5 mil bebês, com idade entre três e 15 meses. Após o teste, ficou comprovado que a maioria das crianças se desenvolvia sem incidências de infecção grave. Com esse resultado, pesquisadores pensam em ampliar as pesquisas e tornar a vacina oficial, tornando-a disponível à imunização de todas as crianças. Referência: BBC BRASIL



Associação Farmacêutica de Araraquara

15 anos de tradição em cursos de
atualização e especialização

Convênio com a UNESP

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

- ◆ **Farmacoterapia e interações medicamentosas**
Profa. Dra. Chung Man Chin (UNESP)
- ◆ **Cosmetologia – curso prático**
Prof. Dr. Marcos Antonio Correa (UNESP)
- ◆ **Controle de Qualidade em Farmácia - prático**
Prof. Dr. Paschoal Batistuti (UNESP)
- ◆ **Farmácia Hospitalar**
Profa. Ms. Patricia Mastroiani (UNESP)
- ◆ **Farmácia Magistral – curso prático**
Farm. Ms. Andrea Moreno e Farm. Evandro Yashuda
- ◆ **Formação Gerencial em Marketing para Farmacêuticos**
Farm. Marco Antonio Fiaschetti

ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS

- ◆ **Hematologia**
Prof. Dr. Amauri Antiquera Leite - coordenador (UNESP)
 - ◆ **Bacteriologia**
Prof. Dr. Antonio Carlos Pizzolitto (UNESP)
- Outros :** Atenção Farmacêutica, Controle de Drogas Vegetais
Cosméticos Coloridos, Fitocosméticos, Gestão de Laboratórios Clínicos

ESPECIALIZAÇÃO em

✓ **FARMÁCIA HOMEOPÁTICA**

Coordenador: Prof. Dr. Edanir dos Santos

✓ **ACUPUNTURA Sistêmica**

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Inácio da Costa

A AFAR preocupa-se não apenas com o aperfeiçoamento técnico, mas também com a formação humanística e oferece aos profissionais de Saúde o curso:

O componente emocional: a doença e seus curadores

Psicoterapeuta Holística Sílvia Bohac

TURMAS 2008/2009

Informações e inscrições

www.afar.com.br

fone: (16) 3336-5604

e-mail: afar.ar@terra.com.br
ARARAQUARA

FÁBRICA DE PESQUISADORES



Foi observando os professores do colégio que a **dra. Marli Gerenutti** decidiu ser uma professora e pesquisadora. Percebeu então que o curso de Farmácia era o mais completo para o seu objetivo.

Em 1995, já formada, propôs ao reitor da Universidade Sorocaba (Uniso), a criação do curso de Farmácia. A carreira promissora já despontava.

Hoje, a garota que no colégio sonhava com a pesquisa é a Prof. Dra. Marli Gerenutti e acumula as funções de Vice-Reitora e Pró-Reitora da Uniso. Após 12 anos, ela contempla uma realidade. O Mestrado em Ciências Farmacêuticas, em que é docente de “Educação em Saúde” e “Seminários em Projetos: do Desenvolvimento à Avaliação”, em parceria com a Prof. Dra.

Marta Maria Duarte Carvalho Vila, coordenadora com o Programa e, do Prof. Dr. Marco Vinícius Chaud. *“O curso tem como diferencial a formação de pesquisadores com senso crítico, que possam desenvolver novas curas para doenças num país como o Brasil”*, destaca o Prof. Dr. Marco.

O amor e a dedicação à profissão continuam. *“Trabalhar como docente é maravilhoso. Como Pró-Reitora elaboro e proponho políticas e projetos, buscando caminhos para que nossos docentes e estudantes se qualifiquem cada vez mais. Como Vice-Reitora, um cargo mais político, tenho o privilégio da visão mais integrada sobre a Educação Superior Brasileira”*.

Outro projeto que lhe dá orgulho é o Programa de Iniciação Científica Júnior, voltado aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, em que cada aluno-pesquisador possui seu projeto de pesquisa individual e é orientado por um Professor Doutor, nas dependências da Universidade.

POPULAÇÃO SOB CUIDADOS FARMACÊUTICOS

É através de palestras, reuniões, informativos e outras ferramentas, que o Programa de Cuidados Farmacêuticos, idealizado por **dr. Paulo Roque Obreli Neto**, está fazendo a diferença com os pacientes do Centro de Saúde III, de Salto Grande, interior de São Paulo.

O programa de acompanhamento farmacoterapêutico monitora a posologia, a interferência de alimentos e líquidos no uso dos fármacos, a adesão e eficácia de tratamentos, interações medicamentosas, reações adversas e outros.

Iniciado em 2007, o programa já reúne cerca de mil pacientes diabéticos e hipertensos e pretende agregar também pacientes com doenças crônico-degenerativas e depressão. O projeto é composto, não só de palestras e reuniões, mas de atendimentos individuais, baseados na metodologia DADER, de acompanhamento farmacêutico.

O Programa já constatou o surgimento de 76 casos de reações adversas, 22 casos de interações medicamentosas e todos foram solucionados. *“Foram concedidas 341 orientações referentes à posologia, o que melhorou em 100% a eficácia terapêutica”*.

“O medicamento é uma importante ferramenta terapêutica, desde que utilizado de maneira correta. A presença do farmacêutico na equipe de saúde, orientando a população torna-se essencial para um atendimento humanizado e de qualidade”.



VOLUNTÁRIA EXEMPLAR



Após mais de 40 anos dedicados à Farmácia, **dra. Ana Maria de Lima Marinheiro** candidatou-se, em 2002, a Responsável Técnica do Cantinho do Céu - Lar dos Excepcionais em Ribeirão

Preto, entidade filantrópica que abriga em torno de 50 pessoas portadoras de Paralisia Cerebral Profunda, incluindo crianças, adolescentes e adultos. *“Comecei a trabalhar em um momento delicado,*

já que a entidade estava prestes a fechar as portas por falta de um farmacêutico. Naquele momento vi que meu trabalho poderia fazer a diferença”.

Trabalhando voluntariamente, desde então ela controla o estoque, dispensa medicamentos (principalmente controlados), orienta pacientes e monitora o cumprimento das exigências da legislação profissional e sanitárias vigentes. *“O que faço é gratificante, principalmente quando sinto o carinho com que sou tratada pelos funcionários e pacientes”.*

“Abracei de corpo e alma a profissão e tudo o que fiz até agora foi com muita dedicação e carinho. “

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM DOSE TRIPLA

Uma pequena cidade no interior de São Paulo possui apenas três drogarias e algo em comum: todas são de propriedade de farmacêuticas que realizam, juntas, a assistência farmacêutica no município de Águas da Prata.

Oferecido pelas **dras. Michele Rufino Gadler Silveira, Lucimara M. P. Bertholucci e Neusa Moreira de Lima**, o trabalho é espontâneo. Numa cidade onde todos são conhecidos, as farmacêuticas orientam os pacientes sobre o uso de medicamentos, visitam a residência de moradores, oferecem auxílio realizam a medição de pressão, entre outros. A assistência é integral e ser proprietária e farmacêutica ao mesmo tempo é uma vantagem. *“Isso contribui para o respeito. Muitas pessoas vêm até minha farmácia e procuram por mim. Alguns ligam fora do horário procurando por orientações e isso mostra como o trabalho rende benefícios”*, comenta dra. Neusa.

Outro diferencial da assistência é a confiança dos clientes: *“As pessoas têm uma liberdade maior e se sentem mais à vontade para relatar os problemas para com os farmacêuticos. Fica mais fácil de tra-*

balhar com a assistência”, afirma dra. Lucimara.

Mas algo desmotiva o trabalho delas: mesmo sendo conhecidas pela comunidade, elas perdem mercado para a concorrência de cidades vizinhas que vende medicamentos mais baratos. *“Se não fôssemos proprietárias e não tivéssemos instalações próprias, creio que seria muito mais difícil manter as farmácias”*, explica dra. Michele.

Mesmo com os percalços, o projeto segue com a espontaneidade e a efetiva prestação de serviço.



Universidade cinco estrelas

*Comissão de Educação do CRF-SP, em decisão ousada,
cria Selo de Qualidade para o Ensino Farmacêutico*



Comissão de Educação discute os últimos detalhes para a implantação do Selo

Mais uma vez o CRF-SP demonstra seu pioneirismo quando da proposta de criar critérios que diferenciem o ensino farmacêutico nas Instituições de Ensino Superior - IES. O Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, que também coordena a Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP, em entrevista à Revista do Farmacêutico, destaca a iniciativa, os itens que serão avaliados e os benefícios da implantação do Selo no ensino farmacêutico.

“A idéia do Selo nasceu nas reuniões da Comissão de Educação do CRF-SP”

Revista do Farmacêutico - Como surgiu a proposta da criação de um Selo de Qualidade em Educação para os cursos de graduação em Farmácia do Estado de São Paulo?

Prof. Dr. Leoberto - A idéia adveio da necessidade de melhoria do ensino farmacêutico, não somente no Estado de São Paulo, mas em todo o território nacional. Desde a implantação das Diretrizes Curriculares, estabelecidas pela Resolução 02/2002 do Ministério da Educação, que reorientou o ensino farmacêutico em nosso país, colocando em um mesmo eixo toda a formação do âmbito farmacêutico, deixando, portanto, de existir as antigas habilitações em Análises Clínicas, Alimentos e Indústria Farmacêutica, ficando esses grupos de conhecimento inseridos na formação do Farmacêutico, agora com caráter generalista. Assim, e considerando as mudanças que as Instituições de Ensino Superior - IES tiveram que fazer em seus projetos pedagógicos, visando a formação com esse novo modelo de ensino, distorções ocorreram, tendo, como conseqüência, a necessidade do estabelecimento de critérios de qualidade de ensino, de forma a assegurar a formação mínima necessária que garanta competência técnica para o exercício da atividade farmacêutica com segurança. A idéia do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica nasceu na Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP, no início da atual gestão,



Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, coordenador da Comissão de Educação do CRF-SP

resultado dos estudos de prospecção e avaliação do impacto da implantação das Novas Diretrizes Curriculares na formação e educação do novo farmacêutico. Vale ressaltar que o Selo de Qualidade é caráter opcional e cada IES poderá se candidatar a recebê-lo, submetendo-se aos critérios que brevemente serão divulgados.

RF - Quais os critérios mínimos para uma IES requerer o Selo de Qualidade?

Os critérios que servirão de base para a concessão do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica estão em fase final de elaboração e brevemente estarão disponíveis para a comunidade. Em linhas gerais esses critérios estão relacionados com indicadores de qualidade em educação superior focando, principalmente, aspectos relacionados à qualificação docente, à carga horária do curso, aos recursos didáticos e infra-estrutura da instituição. Neste sentido já foram estabelecidos os critérios mínimos necessários para a submissão das IES à concessão do Selo. São eles:

- Coordenador farmacêutico;
- Projeto Pedagógico de Curso que atenda as DCN com, no mínimo, 4.000 horas;
- Biblioteca com qualidade e que atenda à demanda de consulta com, no mínimo, as referências constantes nos Planos de Ensino;
- Professores Farmacêuticos ministrando as disciplinas privativas, atendendo a Resolução 482 do CFF e;

- Farmácia Escola, nos termos da Resolução 480 do CFF.

Ressalto, no entanto, que o Selo visa à identificação de condições de excelência na educação farmacêutica e certamente será um diferencial de qualidade para as IES que o possuir.

RF - Qual a previsão para a implantação do Selo? As IES do Estado de São Paulo serão as primeiras a terem esse diferencial?

O III Fórum de Diretrizes Curriculares, ocorrido em 31 de maio, pp, apoiado pelo CRF-SP e coordenado pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica - CAEF, reuniu cerca de 70% dos coordenadores de curso de Farmácia do Estado e nesta ocasião foi feita a primeira comunicação do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica. Devo informar que esta idéia foi amplamente aceita e entendida como uma ação que pode puxar para cima a atual situação do ensino farmacêutico. Neste Fórum também estiveram presentes membros da Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia, que, além de apoiar a idéia, se mostraram interessados em ampliar o alcance do Selo para âmbito nacional.

Neste momento estamos em fase de finalização dos critérios que nortearão a concessão do Selo e brevemente, esperamos que até o final do ano, já possamos concedê-lo aos primeiros candidatos.

RF - Para uma IES com curso de Farmácia, qual o diferencial em possuir o Selo de Qualidade?

O Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica será uma referência e o diferencial para a IES que o possuir, podendo comprovar seu compromisso com a qualidade de ensino na formação do farmacêutico, e isso certamente será considerado pelo aluno ingressante no momento da escolha da Instituição em que pretende se formar. 🌍

MBA PARA FARMACÊUTICOS

**CRF-SP fecha parceria com uma das maiores escolas de MBA do mundo.
Farmacêuticos inscritos terão descontos especiais**

Preocupado em atender às necessidades do mercado de trabalho, o CRF-SP fechou uma parceria que vai proporcionar aos profissionais um MBA com foco na indústria farmacêutica.

Fruto do trabalho de mais de um ano da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP com a Business School São Paulo (BSP), a grade curricular do curso foi cuidadosamente delineada de acordo com as experiências de profissionais que atuam na indústria e principalmente com a preocupação de aproximar o conteúdo da sala de aula do cotidiano do farmacêutico deste setor.

“Estou muito feliz com essa parceria e no que depender do CRF-SP faremos tudo para que este curso tenha êxito. Todos os méritos para a Comissão de Indústria que trabalhou com empenho nesta conquista”, destacou a presidente do CRF-SP,



Dra. Raquel e dr. Edson Rollemberg (coordenador da Comissão de Indústria) e representantes da BSP

dra. Raquel Rizzi Grecchi.

Os farmacêuticos inscritos no CRF-SP terão descontos e a previsão de início é em outubro de 2008. Para mais informações: www.bsp.edu.br.

FUNDO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Com base no artigo 27, parágrafos 1º e 2º da Lei 3.820/60, que determina ¼ da renda líquida dos Conselhos Regionais a formação de um Fundo de Assistência aos profissionais considerados necessitados, inválidos ou enfermos, o CRF-SP aprovou em Reunião Plenária novos critérios para o Regulamento do Fundo de Assistência Farmacêutica.

De acordo com o Regulamento, tem direito aos benefícios o farmacêutico que comprovar documentalmente estar impossibilitado de trabalhar e que não dispõe de recursos para promover as necessidades básicas de sobrevivência.

As regras para obtenção dos benefícios são rígidas e estão todas descritas no Regulamento. *“O interessado deve ler com atenção o Regulamento, verificar se realmente se enquadra nos critérios estabelecidos, providenciar a documentação exigida e entregá-la no CRF-SP para análise”,* orienta a advogada do CRF-SP, dra. Ana Carolina Gimenes Gamba.

Para ter acesso ao conteúdo do Regulamento, o profissional deve acessar o site do CRF-SP: www.crfsp.org.br ou solicitá-lo por e-mail: atendimento@crfsp.org.br. E também na Central de Atendimento do CRF-SP – (11) 3067-1450

PATENTES FARMACÊUTICAS E ACESSO A MEDICAMENTOS



O livro contextualiza e avalia, por meio da legislação e dos Direitos Humanos, o acesso irretido aos medicamentos como espécie do direito à saúde. Também abrange o direito às patentes farmacêuticas, com destaque para o desenvolvimento sustentável. Procura

observar a forma de proteção de patentes farmacêuticas com destaque para o desenvolvimento sustentável. Procura observar a proteção de patentes farmacêuticas por meio de uma análise aprofundada e sistêmica, não só pela ordem jurídica nacional, como também pela internacional.

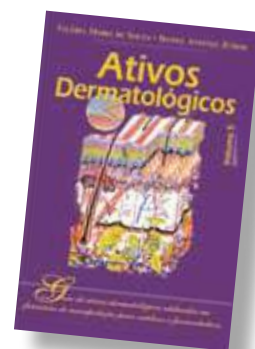
Autora: Patrícia Luciane de Carvalho
Editora: Atlas

ATIVOS DERMATOLÓGICOS

O livro acompanha a evolução da indústria que produz matérias primas para medicamentos e cosméticos em uma gama cada vez maior. Com tal fato, a atualização constante de médicos, farmacêuticos e profissionais da indústria cosmética se torna mais difícil, e o intuito dessa publicação é reunir as especificações básicas, propriedades e aplicações de dermocosméticos. Digna do conheci-

mento, a obra já alcança sua 5ª edição, com a análise de ingredientes, suas especificações e compatibilidades.

Autores: Valéria Maria de Souza e Daniel Antunes Júnior
Editora: Pharmabooks



DA BOTICA REAL MILITAR AO LABORATÓRIO QUÍMICO FARMACÊUTICO DO EXÉRCITO

No ano de comemoração de 200 anos do LQFEx, o livro contextualiza fatos históricos e os processos de expansão de uma importante instituição criada por Dom João VI. A obra relata uma ampla pesquisa e fatos re-

ais com objetividade. O trabalho traz histórias de profissionais que se comprometeram com a preocupação em produzir medicamentos de qualidade e da antiga história do Laboratório.

Autores: João Paulo S. Vieira e Eduardo A. Pinto
Editora: 2A Comunicação

20º Congresso Internacional de Química Clínica e Medicina Laboratorial
35º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas e 8º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica

Data
28 de setembro a
02 de outubro de 2008

Local
Centro de Convenções Ceará

Telefone
(62) 3214-1005

Site
www.fortaleza2008.org

Congresso Anual da Associação de Diabetes Juvenil (ADJ)

Data
27 e 28 de setembro
de 2008

Local
APCD - São Paulo/SP

Telefone
(11) 3871 3626

E-mail
adj2008@acquacon.com.br

Site
www.acquacon.com.br/adj2008

IV Congresso Internacional de Farmacêuticos Magistrais e exposição de produtos, equipamentos e serviços Farmag Expo 2008

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS – ANFARMAG

Data
09 a 11 de outubro

Local
Centro de Convenções Frei Caneca

Informações e inscrições
www.farmag.com.br

CRF-SP OBTÉM NA JUSTIÇA VITÓRIA CONTRA OS ALHEIOS

STF defende a ilegalidade da venda de produtos alheios no ramo farmacêutico

Recentemente, o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) deliberou pela ilegalidade da venda, em farmácias/drogarias, de produtos alheios ao ramo farmacêutico. E, conseqüentemente, pela legalidade do indeferimento das Certidões de Regularidade, nos casos em que o estabelecimento promova a venda de tais produtos.

A decisão originou-se de um Mandado de Segurança impetrado por uma rede de drogarias contra o CRF-SP. Na ação, a rede sustentava que não há na lei qualquer dispositivo legal que impeça a comercialização de outros produtos e, por-

tanto, não poderia o Conselho furtar-se a emitir ou renovar a Certidão de Regularidade.

A obtenção da Certidão de Regularidade é importante para demonstrar que o estabelecimento encontra-se funcionando em harmonia com a lei e normas sanitárias. O documento é ainda exigido pelos órgãos sanitários municipais para a concessão da Licença de Funcionamento ou sua renovação, haja vista consistir em prova da habilitação legal de que os farmacêuticos encontram-se aptos ao exercício da direção técnica do estabelecimento (Resolução 357/2001 do Conselho Federal de Farmácia).

JOSÉ SERRA A FAVOR DA FARMÁCIA ESTABELECIMENTO DE SAÚDE



Governador contesta lei estadual a favor da venda de alheios

O governador de São Paulo, José Serra, questionou no Supremo Tribunal Federal (STF), através da Ação Direta Inconstitucionalidade n.4093, a lei paulista 12.623/07, que permite a venda de artigos de conveniência – filmes fotográficos, pilhas, produtos cosméticos e outros, em farmácias e drogarias do Estado.

José Serra lembra que na época da promulgação da norma, o governador Geraldo Alckmin havia vetado o projeto de lei, entretanto o presidente da Assembléia Legislativa rejeitou o veto, permitindo que a lei entrasse em vigor.

Para Serra, a lei federal 5.991/73, ao estabelecer os conceitos de farmácia e drogaria, delimitou sua atividade comercial. Elas detêm a exclusividade na comercialização de medicamentos, mas, em contrapartida, não podem comercializar produtos de outra natureza – como os artigos de conveniência relacionados no artigo 1º, parágrafo único, da lei 12.623/07. O CRF-SP diante da ação solicitou seu ingresso como “amicus curiae” ou amigo da corte.

O governador acrescenta ainda que, o dispositivo questionado usurpa a competência da União para legislar sobre normas gerais de proteção e defesa da saúde, conforme prevê a Constituição Federal (artigo 24, XII). Por essa razão, pede ao STF que declare a inconstitucionalidade total da lei estadual.

0800 7702 273: Este é o novo serviço do CRF-SP para denúncia

Sigilosa e eficaz, a denúncia é fundamental para garantir a segurança da população



Foto: Adriana Bezerra

Novo sistema de denúncia contribui com a fiscalização do CRF-SP

Já está em pleno funcionamento o serviço gratuito exclusivo para o recebimento de denúncias. No entanto, para formalizar uma denúncia há necessidade de atender a alguns requisitos mínimos: a denúncia deve ter relação com o exercício profissional farmacêutico, e o fato deve ser descrito com fundamentação e dados suficientes para possibilitar a apuração por parte dos fiscais. As denúncias que envolvem outros profissionais que não o farmacêutico são encaminhadas aos respectivos conselhos de classe; denúncias que envolvem aspectos sanitários são apuradas com a finalidade de orientar os farmacêuticos e posteriormente enviadas aos órgãos de Vigilância Sanitária.

No ano passado, 1712 estabelecimentos estiveram envolvidos em algum tipo de denúncia no CRF-SP. Entre os motivos mais frequentes estão a falta de assistência farmacêutica em farmácias e drogarias, a dispensação de medicamentos controlados sem prescrição, a propaganda irregular

de medicamentos, a indicação de farmácia por parte do médico, a venda de medicamentos pela internet e em consultórios médicos, a comercialização de produtos alheios ao ramo e a fabricação de medicamentos sem registro no Ministério da Saúde. Muitas vezes, durante a apuração, constata-se que o fato denunciado não procede. Há fatos sobre os quais o CRF-SP só pode tomar providência, se receber a denúncia, como é o caso da venda irregular de medicamentos em locais que não são fiscalizados pelo CRF-SP, como consultórios, supermercados e etc.

Todas as denúncias são analisadas e apuradas imediatamente pela equipe de fiscalização. Apesar de não ser necessária a identificação do denunciante, essa prática é importante para que o CRF-SP possa notificar o interessado sobre a finalização da apuração. Porém as providências adotadas somente podem ser divulgadas para a empresa envolvida na denúncia e/ou seu farmacêutico e para Órgãos que oficialmente solicitarem informações para instauração de processo. 🌐

COMO DENUNCIAR

**Pessoalmente na sede ou Seccionais do CRF-SP
Por correspondência enviada para:**

Rua Capote Valente, 487 – 7º andar - Jardim América
CEP 05409-001 - São Paulo – SP

Quando cabível anexar documentos originais,
como receitas, propagandas, fotos, etc.

Por telefone: **0800 7702 273**

(ligação gratuita das 8h às 17h de segunda a sexta-feira)

E-mail: denuncia@crfsp.org.br

**O SIGILO DO DENUNCIANTE É
GARANTIDO POR LEI**

Professor exemplar

Empreendedor e extremamente engajado na profissão. Assim pode-se descrever o saudoso professor Paulo Minami

Por Thais Noronha

A categoria farmacêutica e principalmente a comunidade acadêmica estão sofrendo com a perda de um profissional exemplar. Os amigos, a família e os companheiros de trabalho ainda custam a acreditar na triste notícia sobre o falecimento no dia 18 de junho, do Prof. Dr. Paulo Suyoshi Minami.

O prof. Minami, como era conhecido, nasceu em 1939, em Pompéia, Estado de São Paulo e ao graduar-se em Farmácia, em 1962, dava início a uma trajetória de sucesso, conquistas e amor à docência. Em 1968 tornou-se doutor em Microbiologia e Imunologia, pela USP, quando então sua carreira acadêmica despontou e ele partiu para a construção de um legado admirável. Galgou todos os níveis da carreira docente, tornando-se Professor Titular da USP em 1985. Especialista em Micologia, trabalhou na implantação de um dos primeiros cursos de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da USP, em 1972, em nível de Mestrado em Análises Clínicas e Toxicológicas. Em 1989, o mesmo aconteceria em nível doutorado.

A atuação acadêmica na Universidade de São Paulo foi intensa, com o desempenho de inúmeras funções como: Professor assistente do Instituto de Medicina Tropical e do Depto. de Análises Clínicas e Toxicológicas, onde viria a ser chefe de Departamento; foi presidente da Comissão de Ensino da FCF, representante da FCF no Conselho Universitário e na Associação dos Docentes da USP (ADUSP). Foi também membro da diretoria da Sociedade Farmácia e Química.

Em todo o percurso como docente não faltaram dificuldades e adaptações, mas o farmacêutico como exemplo de determinação transpôs todos os obstáculos em busca de êxito nas ações. Mostrou-se um entusiasta na época em que as ferramentas de trabalho no ensino estavam sendo informatiza-



Prof. Paulo Minami: Mais de 50 anos dedicados à Farmácia



das. Com a inauguração da sala Pró-aluno de informática em 1991, adaptou-se muito rápido aos diferentes programas e logo percebeu os benefícios da mudança do antigo hábito da datilografia para os recursos da digitação e da digitalização de arquivos impressos. Também nesta área, o Prof. Minami auxiliou muito a FCF com a organização e desenvolvimento do setor de informática e ministrou diversos cursos a docentes e funcionários.

● PESQUISADOR NATO

De acordo com o depoimento da amiga e colega de trabalho, a professora Elsa Masae Mamizuka, a partir de 1968, publicou inúmeros trabalhos referentes ao estudo de fungos de interesse médico, determinando a etiologia da doença desconhecida que acometia o setor leiteiro, quando descobriu a presença de um fungo denominado *Cryptococcus laurentii*.

Desenvolveu uma importante coleção de lâminários e banco de cultura de fungos que serviu de material para pesquisa dos seus alunos. Orientou inúmeras dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, dentro das suas linhas de pesquisa.

“O Professor Paulo pode ser considerado um docente exemplar e completo, pois atuou com a mesma competência na pesquisa, no ensino e na administração universitária”, destaca profa. Elsa.

Integrante do Conselho Editorial do *Journal of the Brazilian Society for Microbiology*, publicou vários livros técnicos na área de micologia, com destaque para *Micologia: Métodos Laboratoriais de Diagnóstico das Micoses* (Ed. Manole), além de organizar o catálogo com as dissertações e teses da FCF até 2006.

● COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO CRF-SP

Em meio a tanto trabalho o professor ainda se empenhou nos trabalhos da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP. De acordo com o amigo e companheiro de trabalho Prof. Dr. Leoberto da Costa Tavares, atual coordenador da Comissão, sua participação nas reuniões era sem-

pre muito ativa, com idéias ponderadas. *“Ele fez e mantinha atualizado um levantamento cuidadoso sobre as faculdades de Farmácia do Estado de São Paulo que nos valia de base para muitos trabalhos. Era uma pessoa com uma clara e atualizada visão do mundo... alguém com quem a gente podia se aconselhar... Um exemplo a ser seguido”*.

● PAIXÃO PELA FARMÁCIA

Nem a aposentadoria em 1997, nem a diabetes que saía do controle de vez em quando, o mantinha em uma vida de descanso. Pelo contrário, continuava indo à faculdade todos os dias e, nos tempos livres, começou a trabalhar em registros de memória da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, reunindo documentos e artigos que contam um pedaço da história da Farmácia, sua grande paixão.

Na mesma época, na qualidade de associado da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa - Bunkyo São Paulo, foi indicado como membro permanente da Comissão Científica para avaliar os melhores trabalhos científicos para premiação.

Na busca constante pela qualidade na formação dos farmacêuticos, participou ativamente das discussões para implantação do novo currículo farmacêutico introduzido pelo MEC em 2004.

A ex-aluna e colega de trabalho, Profa. Dra. Marina Baquerizo Martinez relembra os anos de faculdade. *“Foi um professor extremamente dedicado. Tudo que sei sobre o estudo dos fungos devo a ele”*.

Recentemente a Universidade de São Paulo homenageou o professor dando seu nome a uma sala no bloco da diretoria.

As palavras do Prof. Dr. Leoberto da Costa Tavares transmitem a gratidão não apenas dele e da diretoria, mas de toda a categoria farmacêutica. *“É um exemplo a ser seguido. Deixa saudades”*. 🌍

Agradecimentos a Prof. Dra. Elsa Masae Mamizuka, Prof. Dr. Leoberto da Costa Tavares, Profa. Dra. Elfriede Marianne Bacci e Profa. Dra. Marina Baquerizo Martinez.

CRF-SP na 18^a Semana Racine

Orientação farmacêutica e palestras de atualização profissional marcam a participação do CRF-SP em um dos maiores eventos da área de Farmácia



Farmacêuticos e estudantes no estande do CRF-SP. Profissionais tiveram sala exclusiva para orientação farmacêutica

Mais uma vez, o CRF-SP esteve presente na Semana Racine de Atualização em Farmácia (realizada de 9 a 11 de julho, no Expo Center Norte, na capital). Um estande elaborado especialmente para divulgar as ações em favor da categoria, com espaço reservado para orientação farmacêutica e para que os participantes pudessem concorrer a prêmios, como cursos voltados para diversos setores da área farmacêutica fizeram parte da impor-

tante participação do CRF-SP neste evento, que este ano completou a 18^a edição.

No primeiro dia de evento, dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, participou da mesa de abertura do lançamento do INFAR, Interação em Negócios Farmacêuticos da Anfarmag.

Para dr. Pedro, que dividiu a mesa com dr. Hugo Guedes, presidente da Anfarmag e dra. Alba Livia, 2^a vice-presidente, além de dr. Amílson Álvares,



Prof. Gilberto Pozetti, dra. Raquel Rizzi, dra. Nilce Barbosa, dra. Joseneire Sallum e dr. Amílson Álvares

vice-presidente do CFF, o INFAR é um ato de extrema coragem e uma conquista para a categoria. *“Iniciativas como o SINAMM, INFAR e Farmácia Estabelecimento de Saúde, estão mudando o futuro da farmácia. A associação entre todos que têm o mesmo objetivo é o caminho”.*

Em seu discurso na cerimônia de abertura dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP destacou *“Em um momento de competitividade do mercado, a Racine, assim como o Conselho de Farmácia de São Paulo, se mostra extremamente preocupada em preparar o farmacêutico para atuar em todos os setores do âmbito profissional”.*

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL



Dr. Pedro Menegasso ministrou duas palestras na Semana Racine

A restrição do comércio de produtos não relacionados à saúde em farmácias e drogarias e a prestação de serviços farmacêuticos propostos

pela Consulta Pública 69 foi o tema da palestra ministrada por dr. Pedro Menegasso. Pioneiro nesta discussão, o CRF-SP muito tem contribuído para que essa proposta de resolução vire realidade. *“Nossa fiscalização já encontrou estabelecimentos que envergonham a categoria. São abusos que degradam o verdadeiro valor da farmácia. Temos que ter limites, ou somos uma farmácia ou um comércio comum. A farmácia ideal é composta por produtos de saúde e serviços farmacêuticos”*, destacou.

Dr. Pedro também apresentou a palestra “Farmácia Estabelecimento de Saúde”, um dos eventos promovidos pelo CRF-SP durante a Semana Racine. Mais do que uma bandeira defendida pelo CRF-SP, essa causa tornou-se motivo de mobilização nacional reafirmando a farmácia como estabelecimento sanitário de proteção da saúde.

Já o Programa de Farmacovigilância - Farmácias Notificadoras, parceria entre CRF-SP, Anvisa e CVS, foi apresentado por dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP. Dr. Rodinei ressaltou a importância da Farmacovigilância na pós-comercialização. *“A comunicação de desvio de qualidade, reações adversas, erros de medicação e outros faz com que o farmacêutico seja um vigilante em saúde”.*

Outro assunto abordado pelo dr. Rodinei foi a Portaria 344/98, que trata sobre produtos controlados e utilização e importância do Sistema Nacional de Produtos Controlados (SNGPC).

Trabalhando para que cada vez mais o farmacêutico esteja atualizado e ciente de seu compromisso com a saúde, o CRF-SP continuará atuando em atividades como estas da Semana Racine. 🌍



Dr. Rodinei Veloso destacou a Portaria 344/98 e o Programa Farmácias Notificadoras

O Instituto Racine mudou minha trajetória profissional.

“Recém-graduada e com interesse em atuar na área clínica hospitalar, percebi meu despreparo para trabalhar nesta área e decidi que o melhor caminho seria especializar-me. Escolhi o **Instituto Racine** por sua credibilidade no ensino farmacêutico e, após 18 meses de dedicação, um trabalho de conclusão de curso escrito e a obtenção do título de **Especialista em Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica (2005)**, tive a certeza de que havia feito a escolha certa e de que era possível realizar atividades clínicas. Com a base técnica adquirida desenvolvi o raciocínio clínico necessário para, posteriormente, especializar-me em **Farmácia Hospitalar com introdução à Farmácia Clínica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) (2006)**. Hoje sou pós-graduanda desta faculdade, onde desenvolvo projeto de mestrado em **Atenção Farmacêutica (2007)**. Também sou docente do **Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde (CEFACS) do Instituto do Coração - Fundação Zerbini (2008)** e tenho a satisfação de fazer parte do **corpo docente do Instituto Racine (2008)**. Outra atividade que hoje desenvolvo é como **Assistente Técnica Editorial da Revista Racine (2008)**. Estes caminhos que estou trilhando me orgulham e, a cada novo passo, percebo o quanto o curso do Instituto Racine me impulsionou à prestação de uma melhor assistência à saúde daqueles que a necessitam.”

Dra. Catarina Gomes Cani, 27 anos, farmacêutica graduada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Especialista em Atenção Farmacêutica - Formação em Farmácia Clínica pelo Instituto Racine

“A cada novo passo, percebo o quanto o curso do **Instituto Racine** me impulsionou à prestação de uma melhor assistência à saúde daqueles que a necessitam.”



▪ Cursos de Pós-Graduação *Lata Sensu*

Atenção Farmacêutica
 Manipulação Magistral Alopática
 Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica
 Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada
 Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética
 Gestão, Tecnologia e Desenvolvimento de Produtos Domissanitários
 Gestão e Tecnologia Farmacêutica - Engenharia Farmacêutica
 Auditoria Farmacêutica - Formação de Auditores na Cadeia Industrial Farmacêutica
 Gestão da Qualidade e Controle Higiênico-Sanitário
 Educação Nutricional



▪ Grupos de Investigação



▪ Cursos Intensivos

Farmacologia Clínica
 Gestão Industrial
 Desenvolvimento de Produtos Domissanitários
 Cosmetologia - Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

Acordos de Cooperação Acadêmica

Nacionais



Internacionais



Revisão da Farmacopéia Brasileira

O compêndio é de uso obrigatório para os que fabricam, manipulam, fracionam e controlam produtos farmacêuticos

O código oficial, responsável por estabelecer as especificações de qualidade que os medicamentos em uso no Brasil devem obedecer, passará por uma minuciosa revisão nos próximos quatro anos. Em abril passado, dr. Gerson Antonio Pianetti, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais foi nomeado presidente da Comissão Permanente da Farmacopéia Brasileira. Junto com ele, que já atuava na subcomissão da Farmacopéia de Biodisponibilidade e Bioequivalência, uma nova Comissão com o mandato de quatro anos e muitas metas a cumprir estará envolvida no projeto.

O objetivo final é publicar a quinta edição revisada, atualizada e com novas monografias compiladas em um documento único. A Farmacopéia serve como parâmetro para as ações da vigilância sanitária, como registro, fiscalização e análise fiscal.

As quatro edições anteriores perderão a validade. A primeira fase do projeto deverá ser concluída até meados de 2009, com a revisão bibliográfica de 1.727 monografias de matérias-primas, especialidades farmacêuticas e plantas medicinais, constantes nas quatro edições da Farmacopéia, além daquelas já produzidas e ainda não publicadas.

Para dr. Gerson Pianetti as mudanças contribuem para novas idéias. *“A cada quatro anos poderá haver uma nova comissão, o que é importante*



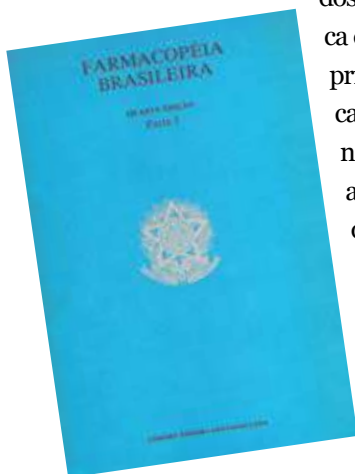
Recém-empossado, Prof. Pianetti, novo presidente da Farmacopéia entre os diretores do CRF-SP

para oxigenar as idéias. É o momento de incentivar a discussão entre sociedade, empresários, acadêmias, conselhos e entidades de classe que fazem uso da Farmacopéia”.

Um dos benefícios da revisão será a identificação de produtos que apesar de aprovados pela Anvisa, não estão no mercado. Às vezes o laboratório tem o registro, o produto não é comercializado e a monografia não pode ser retirada, tornando-se obsoleta.

Dr. Pianetti assegura que a Comissão dará atenção especial à manipulação, que por ser uma das áreas mais importantes da produção farmacêutica, deve ser pautada pela ética e qualidade.

Da mesma forma que há um comitê de Homeopatia, a proposta é criar um comitê técnico para discutir, junto com entidades de classe, a produção de substâncias químicas de referências nacionais. Pretende-se crescer 30% ao ano, ou seja, em quatro anos, 80 novas substâncias estarão no mercado. *“Agora teremos um compromisso”*, finaliza. 🌍



Dia da Saúde

Projeto idealizado por farmacêutica do interior paulista contribui para disseminar informação e mostra, à população, o verdadeiro papel de um profissional de saúde



Aquecimento para o Dia da Saúde



Dra. Viviane (ao centro) idealizadora da ação



População mediu taxa de glicemia

A praça matriz da cidade de Buritama, interior de São Paulo, foi o ponto escolhido para que a força de vontade de uma farmacêutica fizesse a diferença na vida dos que ali vivem. No dia 31 de maio, dra. Viviane Prado Botega colocou em prática um sonho idealizado na época de faculdade.

Com o apoio da prefeitura de Buritama, de laboratórios, distribuidoras e de profissionais voluntários, o “Dia da Saúde” reuniu mais de 2 mil pessoas da cidade e região. Gratuitamente a população pôde medir a pressão arterial e a taxa de glicemia capilar, sendo que no caso de alterações nos resultados dos testes, os pacientes eram encaminhados diretamente ao médico.

Também integraram o evento, palestras informativas com nutricionistas (alimentação adequada), educadores físicos (sedentarismo), dentistas (higienização bucal), enfermeiros (parto, HPV), psicólogos, podólogos, massoterapeutas, advogados e não poderia faltar a atuação de farmacêuticos, que além de orientarem sobre uso

racional de medicamentos, frisaram os cuidados necessários para a utilização de contraceptivos. Em parceria com a Vigilância Sanitária local, distribuíram panfletos e alertaram sobre hipertensão, diabetes, amamentação, dengue, leishmaniose, tuberculose e outros.

A idealizadora do “Dia da Saúde”, dra. Viviane entende que o farmacêutico deve fazer o que estiver ao seu alcance em favor da saúde da população. *“O resultado foi muito positivo mesmo com a baixa temperatura do dia. A população marcou presença. Espero que as pessoas que prestigiaram o evento tenham gostado e entendido que a orientação por um profissional adequado sempre ajuda a prevenir graves doenças”,* destaca.

O projeto em benefício da saúde da população não para por aí. O sucesso do evento foi tão grande que, despertou o interesse de profissionais de cidades vizinhas. Dra. Viviane já avisa: *“Vamos repetir o Dia da Saúde em outras cidades e mostrar a cada dia o papel do farmacêutico como agente de saúde”,* finaliza. 🇺🇵

Farmacêuticos Notificadores

Pela primeira vez, o CRF-SP reuniu em um só evento, os farmacêuticos que integram o Programa de Farmacovigilância

Realizado no dia 31 de maio, em São Paulo, o I Encontro de Farmacêuticos Notificadores propiciou a troca de experiências entre participantes de diversas regiões e a atualização de conhecimento. Estiveram presentes desde os profissionais que participaram da capacitação no início em 2005 até os mais recentes.

O encontro foi marcado pelas presenças do presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, dra. Margarete A. Kishi, secretária-geral do CRF-SP e dra. Hortência Salette Muller, vice-presidente do CRF de Santa Catarina, que fizeram parte da mesa de abertura.

Dra. Raquel ressaltou: *“Muitas pessoas abandonam os tratamentos quando percebem desconfortos*

e reações indesejadas. Sem conhecer que o profissional com disposição e apto a atender e esclarecer o uso correto desse medicamento está na farmácia”.



Dr. Rodinei, dra. Raquel, dr. Murilo, dra. Margarete e dra. Amouni

FARMÁCIA É ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

Não apenas as farmácias, mas todos os estabelecimentos farmacêuticos devem primar pela promoção e proteção da saúde. Essa é a grande bandeira levantada pelo CRF-SP e tema abordado na palestra do dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP. *“As farmácias promovem um acolhimento da população para que se perceba que o farmacêutico pode fazer parte de um processo que não se resume na troca de uma receita por uma caixa. É através de atitudes e o cumprimento do papel do farmacêutico como profissional de saúde que se pode transformar a sociedade”*, ressaltou dr. Rodinei.

USO “OFF LABEL” DE MEDICAMENTOS

Esse foi o tema abordado por dr. Murilo Freitas Dias, gerente de Farmacovigilância da Anvisa. *“As Farmácias Notificadoras têm sido fundamentais para a notificação desses casos. O farmacêutico está apto para identificar casos de mau uso, transferir a informação para a Vigilância Sanitária, que poderá tomar alguma medida sanitária”.*

Dr. Murilo também observa que a participação de São Paulo no Programa tem feito a diferença, pois é o Estado que envia maior número de notificações, o que amplia a quantidade de medicamentos a serem acompanhados pela Anvisa.

OS RISCOS DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

A assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, participou do encontro com uma palestra a respeito dos inúmeros tipos de interações entre medicamentos, alimentos e bebidas alcoólicas. *“O farmacêutico é o profissional que deverá estar sempre preparado para dirimir dúvidas e fazer as devidas*

orientações referentes a possíveis reações adversas bem como as interações medicamentosas, porém ressaltar-se a importância de um aprendizado contínuo, para possibilitar as atualizações que ocorrem de maneira dinâmica e muito rápida no que tange a tratamentos medicamentosos.”



ENCONTRO APROVADO E ELOGIADO

“Cada vez que são feitos os encontros, temos a oportunidade de esclarecer muitas dúvidas de uma forma mais abrangente e ampla, o que, por causa do tempo, não pode ser feito por telefone ou e-mail, por exemplo. O CRF-SP está sempre disposto a nos ajudar”. **Dra. Ivani Maria Moisés - Drogarias Extra (Mooca)**

“Todos os dias os pacientes chegam ao balcão e geralmente necessitam de várias informações. E isso tudo é importante, pois é necessária a orientação correta, como o ocorrido com os casos Vioxx® e o Silomat®. Os eventos são excelentes para reciclar conhecimentos, é uma forma de aliar o conhecimento técnico à prática”. **Dra. Ana Paula G. Cruz - Drogarias Carrefour (Alphaville)**

“Um evento dessa natureza é muito importante porque contribui com a melhoria dos serviços oferecidos e agrega o valor de saúde pública aos estabelecimentos, que é o nosso papel como farmacêutico. Trabalho com Vigilância Sanitária no município de Chapecó em Santa Catarina, onde obtivemos apoio do CRF-SP para a implantação do Programa de Farmácias Notificadoras no estado”. **Dra. Hortência Salete Muller - Vice-presidente do CRF-SC**

FARMÁCIAS NOTIFICADORAS AO ALCANCE DE TODOS



Durante o encontro, dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP anunciou a distribuição de um folder informativo, elaborado pelo Órgão para que os integrantes possam distribuir à população usuária de medicamentos e com isso divulgar ainda mais o Programa.

Cada representante recebeu mil folhetos com os dizeres: Essa farmácia possui farmacêutico especializado para ajudá-lo no uso de medicamento. Oriente-se com seu farmacêutico. “Pretendemos não só divulgar o Programa, mas criar e aumentar o vínculo entre o paciente e o farmacêutico, com o propósito de mudar a realidade do nosso país. Para tanto, é necessária a atuação do profissional de farmácia, desde a criação de medicamentos novos e necessários, até a Farmacovigilância”, destacou dra. Raquel.

Para aderir ao Programa Farmácias Notificadoras ligue: (11) 3067 1461

ANVISA LANÇA FORMULÁRIO PARA ERROS DE MEDICAÇÃO

O lançamento, por parte do setor de Farmacovigilância da Anvisa, do formulário de “Erro de medicação”, foi um dos destaques do encontro. Ainda em fase de teste, o formulário está disponível a todos os profissionais de saúde que pretendam notificar erros de medicação. As notificações serão mantidas no anonimato e poderão contribuir para prevenir e minimizar erros semelhantes.

A Anvisa ressalta que nesta fase de teste, poderão ser enviadas sugestões que possam melhorar o formulário, seja no sentido de inclusão de dados ou para tornar o preenchimento mais simples.

Para acessar basta clicar em www.anvisa.org.br - Serviços – Formulários Farmacovigilância – Erro de Medicação.

O CRF-SP agradece ao Carrefour e Pão de Açúcar pelo apoio dado a realização do I Encontro de Farmacêuticos Notificadores.

Prexige®: Um caso de Farmacovigilância efetiva

Notificações de reações adversas acarretam a suspensão do antiinflamatório pela Anvisa

Anvisa cancelou o registro da apresentação de 100mg do medicamento Prexige® (lumiracoxibe) de uso crônico e suspendeu a comercialização da versão 400 mg pelo período de 90 dias em todo o território nacional. A determinação da Anvisa foi posterior à suspensão do medicamento pelo Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo (CVS-SP), em 22 de julho.

O CRF-SP alerta os farmacêuticos para o cumprimento da determinação dos órgãos sanitários. De acordo com a Anvisa, no período de julho de 2005 a abril de 2008, foram 3585 casos de reações adversas, sendo 1013 destes casos considerados graves (28%). Do total de casos, 1265 são do Brasil, o que representa 35% das reações.

A assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, destaca a incidência dos casos. “São casos de hemorragia, pancreatite, choque anafilático, edema de glote, infarto e outros”. Ressalta ainda, que muitas pessoas não notificam por acharem que esses problemas não são provocados pelo uso do medicamento, acham que reação adversa está ligada apenas à manchas, espinhas ou inchaços.

Essas reações não podem ser confundidas com efeitos colaterais, pois não eram conhecidas na fase de registro e não puderam ser prevenidas. Quando são relatadas, geralmente, o paciente já está em estado grave de saúde. Durante a fase de pré-registro o número de pessoas estudadas é insuficiente para representar todos os pacientes que farão uso do fármaco. E somente através da farmacovigilância é possível observar a segurança real do medicamento e suspender o seu uso com base no fator risco-benefício ao paciente.

Os farmacêuticos devem orientar o consumi-

dor que estiver usando o medicamento a procurar imediatamente o médico e fazer a substituição do produto. 🌐

O QUE DIZ O LABORATÓRIO

Procurada pelo CRF-SP, a Novartis esclarece que:

Farmácias que são abastecidas por distribuidores

- Caso tenham na prateleira e/ ou no estoque embalagens fechadas de todas apresentações, as farmácias que são abastecidas por distribuidores deverão devolvê-las para os distribuidores autorizados, do qual adquiriram o produto. Estes deverão reembolsá-las, pelo custo de aquisição, mediante emissão de nota de crédito ou ação equivalente.

- Para embalagens abertas, recolhidas dos pacientes, as farmácias deverão emitir uma nota fiscal de venda para o distribuidor autorizado, que providenciará o recolhimento do produto e reembolso, tendo como referência o preço máximo ao consumidor.

- A periodicidade dessa ação deve ser alinhada entre a própria farmácia e seu distribuidor.

Distribuidores e farmácias com relacionamento direto com a Novartis

- Para as embalagens fechadas, estes deverão devolver o estoque de Prexige 100 mg para a empresa, que fará o reembolso dos valores, mediante nota de devolução e posterior emissão de nota de crédito.

- Para a apresentação de Prexige® 400mg, os gerentes de conta Novartis informarão sobre o procedimento a ser adotado.

- Para embalagens abertas, recolhidas dos pacientes, os distribuidores e farmácias deverão, semanalmente, solicitar à Novartis, por meio de emissão de nota fiscal de venda, o ressarcimento do crédito efetuado para as farmácias e pacientes, tendo como base o preço máximo ao consumidor.

Garantia do exercício correto da profissão


CRF-SP apresenta o balanço final dos processos éticos julgados em 2007 pelo Plenário

A fiscalização de irregularidades no exercício profissional é um trabalho iniciado pelos fiscais e, após a devida instauração do Processo Ético Profissional (PED), é submetido à tramitação pela Comissão de Ética e, finalizado no Plenário do CRF-SP, órgão constituído por conselheiros eleitos pela categoria, que têm trabalhado ativamente para que os processos éticos sejam elucidados e julgados no menor tempo possível, no intuito de assegurar o cumprimento do correto exercício da profissão farmacêutica no estado de São Paulo.

No ano passado, dos 787 processos éticos julgados, 23,63% foram arquivados, 48,03% dos profissionais receberam advertências, 25,54% foram multados entre um e três salários mínimos e em 2,80% dos casos, foi aplicada a penalidade de suspensão do exercício profissional pelo período de três a doze meses.

As infrações e sanções éticas e disciplinares aplicáveis aos profissionais farmacêuticos es-

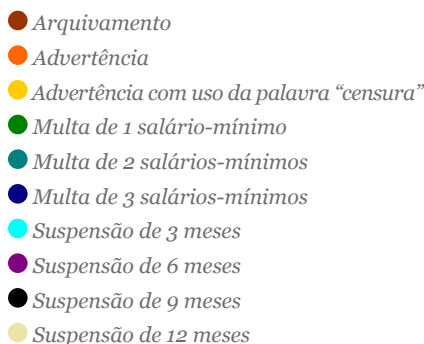
tão previstas na Lei nº 3.820/60 e são definidas segundo as circunstâncias, gravidade e conse-

qüências que o fato traz para o exercício profissional e para saúde coletiva. 

Penalidades de Suspensão com Julgamento Definitivo em 2007				
Profissional	CRF-SP Nº	Processo Ético Nº	Motivo	Penalidade
A. C.	4.673	1386/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
M. T. D.	5.752	253/2005	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
A. C. T. M.	5.780	1118/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
E. S. B. B.	7.366	1584/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
M. K. I. K.	8.863	145/2005	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
M. A. F.	11.602	1556/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
P. H. P. A.	17.131	717/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
R. K.	17.147	1480/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
P. E. G. G.	17.846	1554/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
M. R. C.	18.270	125/2003	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
C. B. S.	18.730	308/2005	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
M. M.	19.680	35/2005	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 3 Meses
R. R. C. S.	33.547	32/2006	Denúncia	Suspensão de 3 Meses
H. G.	1.569	1585/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 6 Meses
P. H. P. A.	17.131	1299/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 6 Meses
C. V. B.	21.158	83/2005	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 6 Meses
N. C. D.	13.665	1571/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 9 Meses
P. R. S.	7.309	1539/2004	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 12 Meses
N. C. D.	13.665	330/2005	Não Prestação de Assistência	Suspensão de 12 Meses

* Publicação obrigatória nos termos do art. 9º da Res. nº 461/2007 do Conselho Federal de Farmácia

CASOS JULGADOS EM 2007



Cursos Essenciais: o Princípio Ativo que faltava na sua carreira

Em ação ousada e inédita, NEP oferece cursos rápidos e imprescindíveis para uma carreira de sucesso



Atitude ousada do CRF-SP, por meio do NEP, proporciona aos farmacêuticos cursos essenciais para o exercício profissional

Não é de hoje que o mercado de trabalho reconhece e vincula incisivamente o conhecimento como base fundamental para obter resultados positivos e consequentemente para uma carreira bem-sucedida. Se o conhecimento figura entre os pilares de um futuro profissional vitorioso, o Núcleo de Educação Permanente (NEP) está engajado em proporcionar ao farmacêutico o completo domínio de atribuições rotineiras.

Criado em 2006 para garantir ao farmacêutico a excelência em cursos, eventos e debates promovidos pelo CRF-SP, o NEP está focado em proporcionar ao farmacêutico conceitos essenciais para a sua atuação. Ser um conhecedor das legislações do setor, estar preparado para gerenciar uma equipe e estar em sintonia com o mercado competitivo estão entre as características fundamentais para um farmacêutico atuar na dispensação de medicamentos, novos temas dos Cursos Essenciais.

Hoje, no mundo organizacional fala-se muito em profissionais cada vez mais especializados, no entanto não há como construir uma carreira focada se não houver bases sólidas, com conhecimentos mínimos que serão utilizados em todo e qualquer procedimento. Esse é o principal papel dos Cursos Essenciais, contribuir para que o farmacêutico fortaleça os pilares e exerça sua profissão na plenitude.

Recentes dados de departamentos do CRF-SP que lidam diretamente com dúvidas e orientações a farmacêuticos revelam que a maior parte dos questionamentos vindos de profissionais está diretamente ligada a assuntos práticos, ou seja, dúvidas que surgem durante o dia-a-dia de trabalho.

Atualização das legislações, rotinas de farmácia ou drogaria, como a criação de um POP, receituários para medicamentos de controle especial e utilização do SNGPC são lacunas que serão supridas pelos cursos oferecidos pelo NEP.

Outro diferencial dos Cursos Essenciais é a possibilidade de minimizar e até evitar problemas relacionados à fiscalização e processos éticos pelo não cumprimento de exigências do âmbito. Como alguns critérios não são cumpridos simplesmente pelo não conhecimento adequado, muitos erros poderiam ser evitados se houvesse uma maior preocupação nesta parte.

O CRF-SP quer proporcionar esse conhecimento de maneira rápida e acessível, já que os primeiros cursos lançados possuem duração de 8 horas e custam 50% a menos do que um curso normal. Abertos para profissionais da capital e de todo o interior, a largada foi dada a partir desses dois cursos voltados à dispensação, no entanto outras áreas de atuação do farmacêutico, em breve, também serão contempladas.

Com o curso, ganha o farmacêutico, que evita problemas éticos e ganha a população, que pode contar cada vez mais com um profissional atento, atualizado e conhecedor da rotina de trabalho. 🌍

CURSOS DE 8 HORAS COM PREÇOS ACESSÍVEIS!

Gestão empresarial voltada ao empreendedor farmacêutico

- Técnicas de liderança, conceitos de gestão, organização e administração organizacional;
- Desafios empresariais, tendências das drogarias do varejo mundial;
- Governança corporativa, planejamento para atingir resultados.

Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos de Controle Especial (SNGPC)

- Teoria e prática sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados;
- Passo a passo, dúvidas e cumprimento da Portaria 344/98, RDC 58/07 (anorexígenos);
- Listas, tarjas, autorizações, notificações, receituário especial.

Criação e elaboração dos Manuais de Boas Práticas (POP's)

- Escala de Normativas

Mais informações: (11) 3067 1468 / 1469
eventos@crfsp.org.br





Diretoria em ação



Dra. Raquel Rizzi, presidente



Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente



Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro



Dra. Margarete Kishi, secretária-geral

JUNHO

11.06.08 – Mobilização em favor da aprovação do Substitutivo - Brasília (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

18 e 19.06.08 – Reunião com a Comissão de Farmácia Magistral do CFF – Brasília (Dr. Pedro)

19.06.08 – Participação na Palestra “Aspectos éticos das pesquisas com novos medicamentos no Brasil” – Brasília (Dr. Pedro)

19.06.08 – Ministrante da palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Dra. Raquel)

23.06.08 – Reunião com dr. Bráulio Luna Filho, diretor responsável pela área de comunicação do Cremesp – São Paulo (Dra. Raquel)

27.06.08 – Reunião do Grupo de Trabalho em Prevenção e Terapêutica da Obesidade juntamente com a Câmara Técnica de Nutrologia (Dra. Raquel)

JULHO

02.07.08 – Abertura do 42º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial – São Paulo. (Dra. Raquel e dr. Marcos Machado Ferreira, coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP)

09 a 12/07/08 – Participação na 18ª Semana Ra-

cine de Atualização em Farmácia (Dra. Raquel, dra. Margarete e dr. Pedro)

09.07.08 – Lançamento da primeira convenção Infar – Integração em Negócios Farmacêuticos da Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais - Anfarmag - São Paulo (Dr. Pedro)

15.07.08 – Audiência com o Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para apresentação do anteprojeto de lei que estabelece parâmetros para fixação dos valores das anuidades – Brasília (Dr. Pedro)

15 e 16.07.08 – Reunião da Comissão e Farmácia Magistral - CFF - Brasília (Dr. Pedro e dra. Margarete)

25.07.08 – Reunião com a Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica - Febrafarma – São Paulo (Dra. Raquel, dra. Margarete e dr. Pedro)

25.07.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde – Guarulhos, ao lado de Dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

26.07.08 – I Fórum de Saúde Pública da Seccional de Marília (Dra. Raquel, Dr. Pedro e dra. Margarete)

27.07.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde – UNIP São Paulo (Dra. Raquel)

30 e 31.07.08 – Reunião Plenária do CFF- Brasília (Dra. Margarete)

* Dr. Marcelo participou de atividades administrativas, representando o CRF-SP.

Sua atualização profissional pode levar 444 horas.

E 2 minutos.

Ler este anúncio não vai tomar mais do que dois minutos do seu tempo. Talvez seja o bastante para conhecer um pouco do que a BSP pode fazer por você e pelo seu desenvolvimento profissional. A começar, por exemplo, pelo programa de MBA Executivo na Indústria Farmacêutica. Um curso com 444 horas/aula e 18 meses de duração, para profissionais com formação superior e experiência no setor farmacêutico, que agora pretendem aprimorar suas habilidades. Se você se reconhece nesse perfil, é bem provável que seja a pessoa certa, para o curso certo, na hora certa.

O curso foi desenvolvido em conjunto com o CRF-SP, por meio da Comissão Assessora de Indústria, sob a coordenação de Mario Grieco – médico com MBA na FSC, ex-presidente da Monsanto e também da Bristol-Myers Squibb Brasil. O conteúdo visa aprimorar as principais ferramentas de gestão dentro do contexto e das necessidades da indústria farmacêutica, por meio do estudo de casos e com o suporte

integral de um corpo docente reconhecido pela combinação de preparo acadêmico, experiência prática e vivência internacional.

Se você quiser conhecer melhor os professores e o programa, basta ligar e agendar uma visita. São dois minutos.



**MBA Executivo
na Indústria Farmacêutica.**
Duração: 444 horas – 18 meses.
**Inscrições abertas para o processo
seletivo. Turma: outubro/08.**
**Desconto para farmacêuticos
inscritos no CRF-SP.**
www.bsp.edu.br – (11) 5095-5650



Farmácia Estabelecimento de Saúde:

o movimento ganha força nacional

Por Thais Noronha

2008



Fotos: Thais Noronha

Farmacêuticos, estudantes, entidades e instituições representativas de todo país reuniram-se a favor da farmácia estabelecimento de saúde

A principal matéria da Revista do Farmacêutico n. 46, do ano 2000, noticiava: o Substitutivo Ivan Valente, aprovado na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, agora vai ao plenário. O Projeto de Lei da Senadora Marluce Pinto, que originalmente, quer tirar o farmacêutico da farmácia, tem como parecer (de mérito) o Substitutivo do dep. Ivan Valente – este sim favorável à Assistência Farmacêutica Integral, revertendo o projeto original.

Anos antes, em 1994, a então senadora Marluce Pinto no intuito de alterar a lei 5991/73, argumentava que não havia necessidade de um farmacêutico estar à frente das farmácias e drogarias. Propôs o Projeto 4385, que obrigava a presença do farmacêutico apenas em estabelecimentos que realização

manipulação. Em vão. Manifestações da categoria defendiam fervorosamente a responsabilidade técnica exclusiva do farmacêutico, o que resultou, três anos mais tarde, em uma proposta substitutiva do deputado Ivan Valente.

O Substitutivo foi aprovado em 2000 e passados 15 anos do início das discussões, conquistas e novos desafios foram enfrentados pela classe e a luta para que a farmácia seja um estabelecimento de saúde continua em pauta. Junto com ela, o Projeto de Ivan Valente aguarda para ser votado da Câmara dos Deputados.

No entanto, desta vez, com a participação cada vez mais atuante dos conselhos de farmácia como o CRF-SP, sindicatos, como o Sinfar, entidades, como a Fenafar, profissionais e estudantes de to-

das as regiões do país, a classe farmacêutica vislumbra um horizonte melhor.

O ano de 2008 já é considerado um marco na história da profissão farmacêutica. Com a garantia do presidente da Câmara, o deputado Arlindo Chignaglia, de que o PL será votado ainda neste ano, a qualquer momento pode-se deflagrar uma nova etapa de políticas de saúde no país.

De acordo com a presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, este é o momento da categoria estar atenta às decisões. *“Mais do que garantir o direito à assistência farmacêutica para a população, temos que transformar a farmácia em um estabelecimento sanitário e que conte um profissional habilitado e capacitado tecnicamente para assegurar a qualidade do serviço prestado”*.

Para dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro a mobilização dos farmacêuticos de todo o país, desperta a conscientização e o compromisso social da categoria. *“A aprovação será um marco essencial para enfrentar os desafios futuros da profissão. O CRF-SP está ativo e vigilante propondo esta causa. Vamos trabalhar para que este e outros projetos em favor do farmacêutico se tornem realidade”*.



1996: Há 12 anos profissionais e estudantes lutam pela causa

OS PRINCIPAIS PONTOS DO SUBSTITUTIVO:

- **Atenção à saúde** com a afirmação da presença integral do farmacêutico à frente da dispensação de medicamentos em todos os estabelecimentos. E que este profissional seja ainda auxiliado por uma equipe com formação na área de saúde e não por simples vendedores;
- **Definição de farmácia como estabelecimento sanitário** - proibido o comércio de produtos alheios à atividade fim do estabelecimento, como bijuterias, alimentos, brinquedos, entre outros;
- **A preocupação contra a abertura indiscriminada de farmácias.** Para a instalação de novos estabelecimentos serão necessários o registro no Conselho Regional de Farmácia, a autorização e o licenciamento da autoridade sanitária competente, além da afirmação da necessidade de zoneamento farmacêutico, que atendam critérios demográficos, epidemiológicos, geográficos e de interesse público;
- **A recomendação ao poder público, da transformação dos serviços de atenção farmacêutica em concessão pública,** à semelhança da Espanha e França - onde o farmacêutico é o proprietário da farmácia;
- **Fim da denominação.** As drogarias, os postos de medicamentos e dispensários de medicamentos passarão a ser denominados apenas farmácia.
- **As farmácias deverão estar articuladas e integradas com o Sistema Único de Saúde;**
- **Proibição da promoção e a propaganda de medicamentos que induzam a automedicação,** o uso irracional e inadequado de medicamentos, que põe em risco a saúde da população;
- **O proprietário da farmácia não poderá desautorizar ou desconsiderar as orientações técnicas emitidas pelo farmacêutico.**

Mais informações: www.camara.gov.br

A DEFESA DO SUBSTITUTIVO PELO AUTOR



Diretoria do CRF-SP ao lado de Ivan Valente

“É vergonhoso que um Substitutivo aprovado há 11 anos ainda durma. É o momento de virarmos a página da saúde pública e da assistência farmacêutica no Brasil. Ao elaborar essa proposta entendemos que medicamento não é mercadoria, mas um insumo vital para a vida. Não podemos negar esse direito à população.

O farmacêutico deve ter responsabilidade solidária com o proprietário, estão transformando esta atividade nobre em algo puramente comercial. Em diversas reuniões com líderes partidários a grande maioria deles se mostrou estritamente favorável à aprovação. Nenhum líder se opôs. O farmacêutico precisa voltar a ocupar o seu lugar na farmácia e fornecer a população o direito à assistência, que muitos nem sabe o que significa”.

Ivan Valente, autor do Substitutivo em questão

11 DE JUNHO DE 2008 BRASÍLIA OUVIU A VOZ DOS FARMACÊUTICOS

A Catedral de Brasília, foi o ponto de partida para a mobilização que, sem dúvida, contribuiu para a sensibilização de deputados e lideranças políticas em favor da aprovação do Substitutivo 4385/94, que transforma definitivamente a farmácia em estabelecimento de saúde.

As entidades farmacêuticas entre elas o CRF-SP, representado por seus diretores, dra. Raquel Rizzi Grecchi, dr. Pedro Menegasso e dra. Margarete Akemi Kishi, além de conselheiros, membros das Comissões Assessoras, diretores e vice-diretores, marcharam rumo ao Congresso Nacional e atuaram para que as autoridades mudassem de postura em relação à Farmácia.

Devidamente uniformizadas e munidas de bandeiras, apitos, faixas e uma vontade enorme de mudar a situação atual da Farmácia, as delegações



Vista do movimento de cima do carro de som



Representantes do CRF-SP mobilizados em Brasília

de todo o país estamparam no peito o slogan “Farmácia não é um simples comércio – Sua vida não tem preço”, principal mote de toda a mobilização.

Vinte e três estados levaram representantes. Alguns enfrentaram mais de 20 horas de ônibus para mostrar à população e aos parlamentares o quanto a efetivação da Assistência Farmacêutica no Brasil e a integração ao Sistema Único de Saúde fazem a diferença.

O presidente do Sinfar do Amazonas, dr. Antônio Junior, destacou que apesar do Estado ter apenas 3800 farmacêuticos, a causa é de âmbito nacional e justifica sua ida. *“Como todo o país, Amazonas também sofre com o aspecto do comércio em farmácias. A saúde do consumidor é o que deve importar”.*

Farmacêutica atuante na vigilância sanitária de Alagoas, dra. Maire Souza, integrou a mobilização. *“Durante as inspeções constantemente temos encontrado farmácias e drogarias que atuam apenas de forma comercial. O farmacêutico deve priorizar a orientação, o uso correto, racional e seguro do medicamento. Com a legislação a nosso favor será mais fácil cobrar uma postura profissional”.*

As mais de 20 horas de viagem não esmoreceram o animado grupo de estudantes e professores de Santa Catarina. Para Karina Saviatto, professora de Deontologia e Legislação Farmacêutica, todos foram à capital federal para lutar pela mudança do conceito de saúde no Brasil e a população só tem a ganhar com a prestação de serviços e a qualificação do farmacêutico.

Representando o Conselho Federal de Farmácia, dr. Amílson Álvares, vice-presidente, chamou



Bandeiras e apitos: campanha ganha força nacional

Apoios de peso: Ministro da Saúde, Presidente da Câmara dos Deputados e dezenas de parlamentares



Fenafar

Ministro da Saúde, presidente da Anvisa e diretor de Assistência Farmacêutica do MS recebem entidades



Presidente da Câmara recebe entidades farmacêuticas, entre elas o CRF-SP e sua diretoria

a atenção para o tempo em que o projeto está tramitando. *“Essa mobilização é um bom estímulo para chamar a atenção dos líderes partidários a respeito de uma causa de muito tempo. A votação é importante para a classe e para o futuro da profissão”.*

Após a concentração na Catedral, as delegações seguiram em passeata fazendo uma parada no Ministério da Saúde, onde uma comissão (em

que estavam os representantes do CRF-SP, dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa, representantes de sindicatos e da Fenafar, além do autor do Projeto de Lei, o deputado Ivan Valente) foi recebida pelo Ministro José Gomes Temporão. Ao receber as informações sobre o PL, que tramita há mais de 10 anos, o Ministro ressaltou que tem dado inúmeras declarações defen-

Senadora Marluce Pinto apresenta o PL 4385 e pede a não obrigatoriedade do farmacêutico como Responsável Técnico em drogarias



O dep. Ivan Valente apresenta Substitutivo ao PL 4385/94

1994

1996

1997

1999

Mais de 1500 estudantes, conselhos e entidades mobilizam-se em Brasília em audiência pública sobre o PL 4385

CPI dos Medicamentos defende o farmacêutico frente às farmácias em tempo integral



O CRF-SP está ativamente envolvido nesta causa. A população tem direito à Assistência Farmacêutica

dendo a farmácia como estabelecimento de saúde e contra a banalização do uso do medicamento. Além disso, destacou que falará pessoalmente com o presidente da Câmara e líderes partidários e se sentirá orgulhoso com a aprovação.

A próxima parada dos manifestantes aconte-



Dra. Raquel, dra. Margarete, dr. Pedro e dr. Dirceu explicam o substitutivo ao deputado Michel Temer (PMDB-SP)



Temporão veste a camisa da Campanha

ceu em frente ao Congresso Nacional. De lá, uma comissão foi recebida pelo presidente da Câmara, o deputado Arlindo Chinaglia. Sempre muito próximo do CRF-SP e de ações em benefício da categoria, o deputado explicou os motivos regimentais para a não votação do Projeto de imediato, mas assumiu o compromisso de colocá-lo em breve na pauta. O que é uma grande vitória.

Ao final da mobilização, os representantes do CRF-SP foram até o salão que antecede a entrada do Congresso e mostraram a importância do Projeto para cada deputado que por ali passava. Não houve parlamentar que se opusesse ao Substitutivo. E assim aconteceu com alguns nomes importantes como por exemplo, os deputados Michel Temer (PMDB/SP) e o líder do governo na Câmara, Henrique Fontana (PT/RS).

Entidades farmacêuticas lançam a Campanha Farmácia Estabelecimento de Saúde. CRF-SP inicia uma série de ações como o "Manual de Produtos Alheios"



2000



Comissão de Defesa do Consumidor, Meio-Ambiente e Minorias aprova o Substitutivo

2006



2008



Mobilização em Brasília a favor da votação do Substitutivo. Atual diretoria do CRF-SP faz da campanha Farmácia Estabelecimento de Saúde um dos principais focos de sua atuação



Fenafar

Farmacêuticos assistem à seção na Câmara dos Deputados, no dia em que o Substitutivo seria votado


FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Proposta pela Fenafar e articulada pela farmacêutica e deputada federal Alice Portugal (PCdoB/BA),

a Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica também foi um dos marcos do dia 11 de junho. Dezenas de deputados federais compareceram e apoiaram o movimento que, ao final do dia, já contava com a assinatura de mais de 130 parlamentares.

“Aqui está se formando um forte grupo de ação que estará vigilante e trabalhará junto à frente parlamentar para acabar de vez com a imagem mercantil de que a farmácia é um simples dispensário”, destacou a deputada.

CONFIANTES NA VITÓRIA

O próximo passo agora é aguardar que o Substitutivo seja colocado em pauta. Caso aprovado, ainda tramitará no Senado. Enquanto isso, o CRF-SP não pára. Ao lado de inúmeras entidades farmacêuticas continua a trabalhar a favor da valorização da categoria e principalmente do fortalecimento de uma classe que está mais do que nunca mostrando à sociedade a responsabilidade de ser um profissional de saúde. 



Deputada (farmacêutica), Alice Portugal, PCdoB / BA: Uma das integrantes da frente parlamentar discursa para os farmacêuticos

Propaganda de medicamentos:

ATENÇÃO FARMACÊUTICOS

Anvisa encaminhou ao CRF-SP esclarecimentos sobre normas para a realização de propaganda de medicamentos, de acordo com a RDC 102/00:

Medicamentos de Venda Isenta de Prescrição

A propaganda pode ser divulgada para o público em geral e deve conter obrigatoriamente o nome comercial do medicamento, número do registro no MS, nome dos princípios ativos segundo a DCB (na falta a DCI), além da frase de advertência: “Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado”.

Medicamentos de Venda sob Prescrição

A propaganda é restrita aos meios de comunicação dirigida, destinados exclusivamente a profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar tais produtos. Devem conter obrigatoriamente o nome comercial do medicamento, número do registro na Anvisa, o nome dos princípios ativos segundo a DCB (na falta a DCI), indicações, contra-indicações, cuidados e advertências (incluindo reações adversas e interações mais frequentes, posologia e classificação do medicamento (em relação à prescrição e dispensação). Todas as informações obrigatórias devem aparecer de maneira clara e visível (tanto para MIP como para MSPM).

Medicamentos à base de substâncias controladas

A propaganda é restrita a revistas de conteúdo exclusivamente técnico, dirigidas direta e unicamente a profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar tais produtos.

Divulgação de preços de medicamento

A divulgação deve ocorrer por meio de listas (conforme o art. 2º da RDC 199/04) contendo o nome comercial, DCB/DCI, concentração, preço, apresentação e número de registro no MS. Tem objetivo único de garantir o acesso da população aos diferentes preços praticados, **não podendo conter utilização de designações, nomes geográficos, símbolos, figuras, desenhos, logomarcas, slogans, nomes dos fabricantes e quaisquer argumentos de cunho publicitário dos produtos.**

Programas de fidelização ao consumidor

Devem cumprir integralmente o que a legislação prevê para os outros meios, sendo vedada a veiculação de propa-

ganda de medicamentos de venda sob prescrição, exceto para profissionais habilitados a prescrever ou dispensar.

Denúncias

Os documentos originais devem ser encaminhados para: monitora.propaganda@anvisa.gov.br; ouvidoria@anvisa.gov.br

Os fiscais do CRF-SP estão orientando os farmacêuticos a respeito do tema durante as inspeções. 🌐



Propaganda inadequada segundo as normas da Anvisa

PÚBLICO RECORDE EM FERNANDÓPOLIS

Mais de 750 farmacêuticos e estudantes de Farmácia de Fernandópolis e região participaram do IV Ciclo de Atualização Farmacêutica entre os dias 12 e 15 de maio. Profissionais que atuam em diversos setores abordaram temas como Análises Clí-

nicas, Indústria e dispensação em farmácias hospitalares.

A palestra de “Introdução à Farmácia Hospitalar” foi proferida pelo vice-coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, dr. Gustavo Alves A.

dos Santos. Foram abordados assuntos como as características técnicas e administrativas de uma farmácia hospitalar, dando ênfase para o papel de destaque cada vez maior do farmacêutico.

CRF-SP PROPAGA CAMPANHA PELO INTERIOR



Dr. Pedro destaca ações do CRF-SP

Mais de três cidades receberam autoridades para discutir a bandeira defendida pelo CRF-SP: a Farmácia é um estabelecimento de saúde, e não deve prevalecer apenas os aspectos estritamente comerciais.

Cerca de 300 farmacêuticos, estudantes e outros profissionais participaram de grandes debates em Bragança Paulista, Campinas e Guarulhos.

Em Bragança Paulista, o prefeito em exercício, João Carlos Vasconcellos, e o Se-

cretário de Saúde do município, Milton Davi de Moraes e a chefe de Vigilância Sanitária municipal, Estela Giancesella, evidenciaram a importância da proximidade entre o município e o CRF-SP para a capacitação de farmacêuticos na cidade. *“Trabalhamos através de uma ação de formação, informação e educação junto aos estabelecimentos pra que a legislação federal seja cumprida”.*

O evento na cidade de Campinas foi muito importante, pois demonstrou o envolvi-



Mais de 200 pessoas em Bragança Paulista



Dra. Raquel destaca a importância da Assistência Farmacêutica

mento dos farmacêuticos com a Campanha. *“As pessoas se mostram muito interessadas com o assunto”*, ressalta a diretora regional de Campinas, Renata Pereira.

Já em Guarulhos, o Secretário de Saúde, dr. Paulo Capucci, destacou que uma administração em saúde comprometida com a saúde pública, tem na farmácia o ponto de referência de qualidade, de assistência e garantia de saúde.

SAÚDE PÚBLICA EM MARÍLIA

Durante o “I Fórum de Saúde Pública da Seccional de Marília do CRF-SP”, lançou-se o debate sobre os desafios para a implantação da Assistência Farmacêutica nas Unidades Básicas de Saúde, com destaque para o farmacêutico responsável pela supervisão de 4x1.

A luta da transição de quatro unidades para um único Responsável Técnico (RT) pode estar no fim. Foi com esse intuito que farmacêuticos e 12 representantes de municípios do interior se uniram em prol de mudanças na atual Proposta Mínima de Regulamentação dos Serviços Farmacêuticos Municipais, Deliberação do CRF-SP, de 20 de abril de 2003.

A nova proposta prevê um RT para cada unidade de saúde. *“Com a Deliberação, o município fará o uso racional de medicamentos; redução de custos; controle de usuários, dados de medicamentos mais consumidos, ou seja, o controle estrito de todas as atividades pertinentes à dispensação de medicamentos. Além de ter um profissional fazendo toda Assistência Farmacêutica necessária à população”*, destaca o coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP (Sede), dr. Israel Murakami.



Farmacêuticos discutem supervisão 4x1 na rede pública

VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

São José do Rio Preto foi o ponto de Encontro para uma mesa-redonda com a “Discussão sobre Alterações em aviamento e prescrição de receitas contendo substâncias da Portaria 344/98”. Ministrada pela dra. Tamico Oguri, da Vigilância Sanitária de São Paulo, o evento reuniu 118 farmacêuticos da cidade e região e marcou as presenças da conselheira do CRF-SP, dra. Maria Luiza Rodrigues, o diretor regional, dr. Edivaldo F. Mariano e dos representantes da Vigilância Sanitária local.

Foram discutidos o preenchimento correto de receituários, a responsabilidade no aviamento de receitas, a efetiva orientação de médicos para prescrição de receitas e a medicação em notificações tipo B e receituário de controle especial.

PORTARIA 344/98 EM BAURU

O 2º módulo do 1º Encontro Eurofarma de Profissionais de Farmácia aconteceu na Seccional de Bauru, em maio. A palestra “Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos Controlados”, apresentada pelo dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro do CRF-SP, reuniu 170 farmacêuticos e outros profissionais.

O manuseio correto dos medicamentos na dispensação, a forma de preenchimento de formulários sobre dispensação e o uso adequado de anorexígenos, a possível troca de medicamentos com os nomes comerciais por genéricos ou vice-versa foram abordados na palestra.

Próximo Encontro sobre o tema em Piracicaba (30/10).



Dr. Rodinei, um dos palestrantes, sobre medicamentos controlados

Encontro de Educadores

Propostas e grandes debates marcam o III Fórum de Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia

Pela terceira vez, o CRF-SP promove um evento com o objetivo de traçar um panorama do atual ensino farmacêutico no país, vislumbrar novas diretrizes, além de conhecer experiências acadêmicas de profissionais renomados. Realizado no dia 31 de maio e organizado pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, o III Fórum de Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia reuniu na capital professores e coordenadores de curso.

Durante a abertura o Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP ressaltou a importância do debate focando a qualidade da educação farmacêutica. Na sequência, o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, coordenador da Comissão de Educação, iniciou os trabalhos, apresentando uma retrospectiva dos cursos de Farmácia no Brasil e no

Estado de São Paulo, destacando também o intenso trabalho da Comissão em prol da categoria.

Na continuidade, o Prof. Dr. Geraldo Alcício de Oliveira, coordenador do curso de Farmácia da Universidade Anhembi Morumbi, chamou a atenção para a expansão dos cursos de graduação em Farmácia, citando que, atualmente, existem 306 cursos em atividade no país, sendo 82 destes alocados no Estado de São Paulo. No Brasil, os cursos oferecem 45 mil vagas por ano. “Algumas propostas são importantes para assegurarmos a qualidade do ensino, como a criação do Selo de Qualidade em Educação, o estímulo a criação de programas de pós-graduação e a motivação de farmacêuticos que estão no mercado para o aperfeiçoamento profissional”, disse o palestrante.

A seguir, o Prof. Dr. Alessandro Macedo da Silva, coordenador do curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo apresentou uma análise focada nas matrizes curriculares de 48 cursos de Farmácia no Estado. A pesquisa apontou que a carga horária está concentrada na área de Fármacos e Medicamentos, seguida pelas áreas básicas de Ciências Biológicas e Química. Constatou, também, que a área de Alimentos apresenta menor carga horária quando comparada às outras áreas.

A carga horária mínima dos cursos de graduação em Farmácia no país, também foi assunto de discussão, gerando, inclusive, um Termo de Adesão, manifestando o apoio ao CRF-SP, no



Prof. Dr. Leoberto ao lado do dr. Pedro Menegasso durante o Fórum



Coordenadores dos cursos de Farmácia de São Paulo durante palestra de dra. Luci Rodrigues no III Fórum de Diretrizes Curriculares

que se refere a um mínimo de 4.000 horas (relógio) para a integralização do mesmo.

Analisar o cenário acadêmico em que as universidades estão inseridas foi um dos temas abordados pelo Prof. Cloves Amorim, professor assistente da PUC do Paraná. Segundo o palestrante, para traçar uma análise do cenário acadêmico, deve ser considerado desde o projeto pedagógico, passando pelos docentes, incluindo as atividades vivenciadas na relação professor-aluno. O professor afirmou ainda que o papel do coordenador do curso de Farmácia passa pelo monitoramento de três etapas: atividades de planejamento, ações executivas do projeto pedagógico e avaliação do processo ensino aprendizagem.

A importância que o farmacêutico atualize seus conhecimentos sobre Legislação Farmacêutica na dispensação em drogarias e o papel fundamental do professor na divulgação destas informações, estiveram em destaque na palestra da farmacêu-

tica da Vigilância Sanitária de Ribeirão Preto, a dr. Luci Rodrigues da Silva.

Encerrando, a Prof. Patricia Moriel, coordenadora do curso de Farmácia da Universidade Cruzeiro do Sul abordou em sua explanação uma grande preocupação dos dias atuais, a respeito do professor universitário saber o que ensinar, mas não possuir conhecimento sobre como ensinar. “Muitas universidades realizam capacitação docente. Deve-se, portanto mostrar ao professor a importância desta capacitação. O professor completo é aquele que é também educador, que sente prazer em provocar aprendizagem”.

Em um outro momento do evento, com foco na elaboração de critérios a serem adotados quando da outorga do Selo de Qualidade em Educação Farmacêutica, os participantes dividiram-se em grupos para discussão de quesitos a ele relacionados, como Projeto Pedagógico, Coordenação, Corpo Docente, Infra-estrutura e Instituição. 🌍

Preços dos serviços laboratoriais

Comissão discute a necessidade da criação de uma tabela indicativa de serviços prestados em laboratórios clínicos

Há muito tempo na área de Análises Clínicas, os laboratórios têm dificuldades com os valores pagos pelos serviços prestados. Essa situação já acontece há anos e não é exclusiva para os laboratórios, reflete-se na área de prestação de serviços em saúde como um todo.

HISTÓRICO

No início dessa década, o Brasil começou a embalar o espírito de abertura econômica estimulando a concorrência. Com as enormes dificuldades na área de saúde pública, as empresas operadoras de planos de saúde privados começaram a crescer no mercado e viram a possibilidade de diminuir os valores pagos aos prestadores de serviços incentivando e estimulando a concorrência entre os profissionais e as empresas prestadoras de serviços na área laboratorial.

Em 1994, com a implantação do Plano Real e o fim da indexação para correção de preços e salários, a intenção era estimular as partes interessadas em serviços e mão-de-obra a negociarem entre si. Foi o momento em que as dificuldades começaram a aflorar.

Entre os motivos estavam: a dificuldade em negociação, já que não era uma prática comum no setor da saúde; a falta de conhecimentos mercadológicos e de gestão por parte dos profissionais de laboratório, em sua maioria técnicos e, a grande quantidade de profissionais com formação diferente atuando no mesmo mercado.

Aproveitando-se dessa situação, as empre-

sas operadoras de saúde fixaram os preços a pagar, e o que era para ser livre negociação entre as partes passou a ser imposição para os laboratórios.

POR QUE A NECESSIDADE DE UMA TABELA?

Com a migração de pacientes particulares, a partir da década de 90 para empresas operadoras de planos de saúde – os laboratórios de análises clínicas sofreram grandes mudanças, uma delas: a crise financeira permanente. E o problema é resultado da oferta de laboratórios e profissionais e do aumento de pessoas conveniadas aos planos de saúde, situação que dificulta uma negociação correta nos preços dos serviços cobrados entre convênio e laboratório. “Se houvesse uma tabela com preços mínimos, tanto os pequenos, médios e os grandes laboratórios manteriam todos os servi-





ços equivalentes à inflação do período e de acordo com os valores fixados na tabela”, afirma dr. Marcos Machado, coordenador da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP.

Durante todos esses anos, alguns laboratórios conseguiram se manter devido à automatização dos setores técnicos, o que diminuiu o consumo de reagentes; a inflação baixa fazendo com que os preços dos insumos subissem pouco e o melhor preparo dos profissionais para gerir seus negócios.

Todas essas condições propiciaram uma meia-vida aos laboratórios, mas as condições que apresentam-se no momento trazem preocupações. “A inflação desse período que ultrapassa uma década é significativa em alguns custos fixos, como água, luz, aluguel, salários, contas telefônicas e outras”, evidencia dr. Marcos.

PROPOSTAS DE MUDANÇAS

Preocupados com isso, alguns órgãos e entidades estudam propostas e soluções para o setor de Análises Clínicas laboratoriais.

O Conselho Regional de Farmácia de São Paulo junto com o Conselho Federal de Farmácia vêm tentando elaborar um plano que auxilie os profissionais que atuam na área. De acordo com dr. Marcos, o plano contempla várias ações, entre elas, iniciativas conjuntas com conselhos de classes de outros profissionais atuantes em

Análises Clínicas para juntos formularem uma tabela unificada de preços mínimos a serem cobrados pelos serviços prestados.

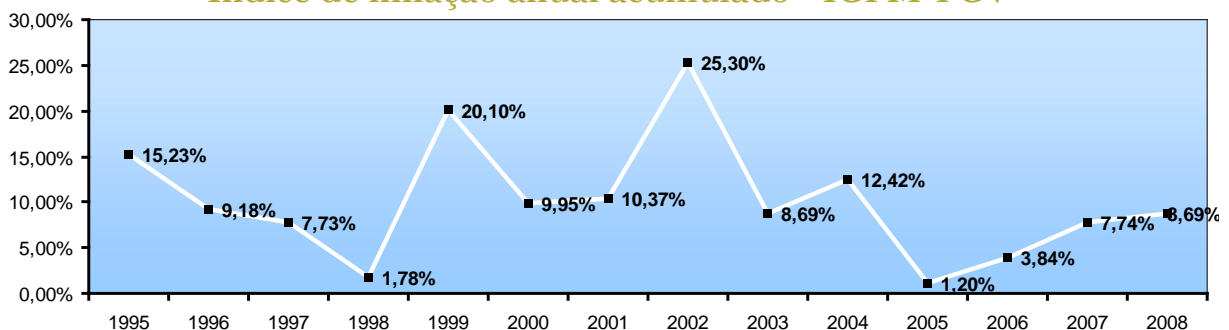
“Esse modelo já existe para os médicos, através da chamada Tabela CBHPM da Associação Médica Brasileira. Outras ações serão feitas junto a órgãos sindicais que representam os laboratórios e com as sociedades científicas a fim de envolver todos os profissionais ligados ao setor de Análises Clínicas”.

No entanto, algumas indefinições ainda existem para elaborar a tabela de preços. São necessários alguns questionamentos: Qual é o valor mínimo que se pode pleitear junto às operadoras de saúde? É possível e viável um valor único para todos? Qual será esse valor?

Dr. Marcos alerta que independente do valor definido não é mais possível fechar contratos de prestação de serviços com operadoras de saúde sem que conste uma cláusula de periodicidade e um índice de reajuste ao final daquele período como forma de recomposição de preços, ainda que seja necessário negociar. “O que para todos os setores é uma prática absolutamente normal, para a área de Análises Clínicas tem sido um pesadelo”. 🤖

A participação dos farmacêuticos é importante. Participe. Entre em contato com a Secretária das Comissões Assessoras pelo e-mail: secomas@crfsp.org.br.

Índice de inflação anual acumulado - IGPM-FGV



Dados da inflação usados como parâmetro dos Laboratórios de Análises Clínicas. O IGP-M foi utilizado para correção dos preços de energia elétrica, água, luz, telefone, aluguel, entre outros, que compõem os custos fixos de um laboratório, a partir do Plano Real (1994).

Regularização da empresa

A partir da publicação da Portaria 802, de outubro de 1998, que institui o Sistema e Controle de Fiscalização em toda a cadeia dos produtos farmacêuticos e da RDC 320, de 22 de novembro de 2002, que dispõe sobre os deveres das empresas distribuidoras de produtos farmacêuticos, ficou evidenciado que medicamentos irregulares, falsificados e os provenientes de cargas roubadas seriam coibidos.

As medidas incluem a obrigatoriedade da especificação do número do lote dos produtos nas notas fiscais e, principalmente, a exigência da realização de transações comerciais e operações de circulação, a qualquer título, somente com empresas que estejam devidamente regularizadas junto à Vigilância Sanitária local e Anvisa, órgãos que concedem a Licença de Funcionamento e Autorização de Funcionamento, respectivamente.

Diante dos requisitos impostos, o farmacêutico passou a ter um importante papel na regularização das empresas envolvidas na cadeia dos produtos farmacêuticos, visto que é o profissional que deve assumir responsabilidade técnica para qualquer atividade que envolve medicamentos e ainda, com o conhecimento técnico em relação às documentações exigidas pelos órgãos reguladores, assim como das adequações físicas necessárias para cumprir as legislações e, para por fim, obter as devidas Licenças e Autorizações de Funcionamento.

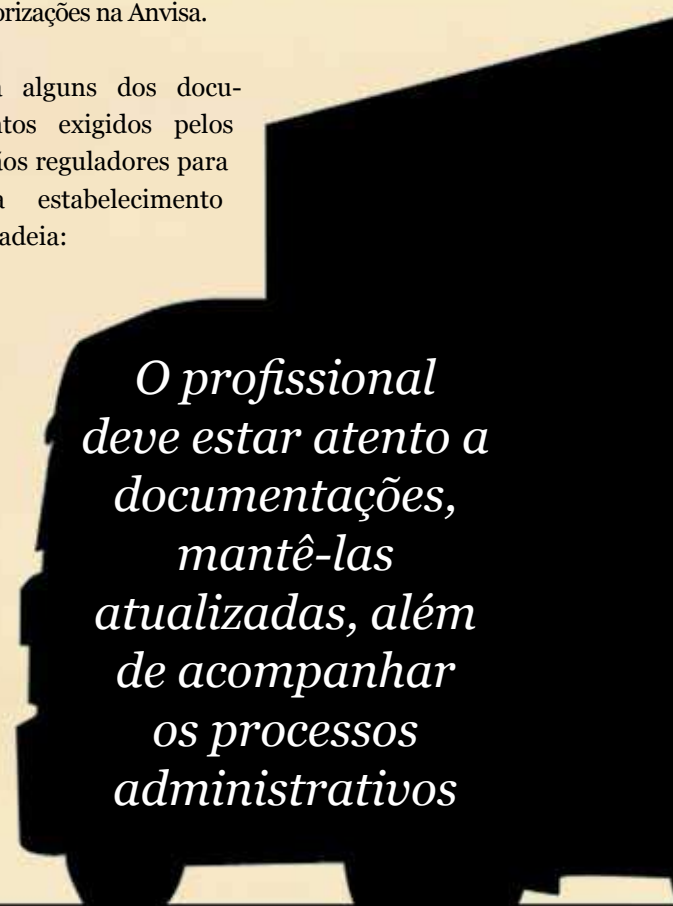
As indústrias farmacêuticas, armazenadoras, transportadoras, distribuidoras, farmácias e drogarias passaram a manter suas licenças e autorizações rigorosamente atualizadas para sustentar o elo da cadeia.

Cada elo desta cadeia deve manter um cadastro de clientes para controle de validade da Licença e Autorização de Funcionamento e do Certificado de Regu-

laridade, emitido pelo Conselho Regional de Farmácia. As empresas devem cumprir todas as medidas impostas pela legislação, evitando penalidades, como as descritas na Lei 6437 de 20 de agosto de 1977, que impõe desde uma advertência até a interdição do estabelecimento, cancelamento da Autorização e da Licença de Funcionamento e multa.

Hoje, o farmacêutico deve estar apto a regularizar a empresa, desde o momento do planejamento do projeto, por meio da orientação ao engenheiro ou arquiteto responsável pelo laudo técnico de avaliação (primeiro passo para o processo de obtenção da Licença de Funcionamento inicial), até as renovações de Licenças e Autorizações na Anvisa.

Veja alguns dos documentos exigidos pelos órgãos reguladores para cada estabelecimento da cadeia:



O profissional deve estar atento a documentações, mantê-las atualizadas, além de acompanhar os processos administrativos

1 - INDÚSTRIAS, ARMAZENADORAS, TRANSPORTADORAS, DISTRIBUIDORAS, FARMÁCIAS E DROGARIAS

- Certificado de Regularidade (CRF)
- Licença de Funcionamento – CMVS-(VISA)
- Autorização de Funcionamento – AFE (Anvisa)
- PCMSO e PPRA
- Certificado de Garantia de desinsetização
- Manual de Boas Práticas
- Contrato Social da Empresa

2 - ESTABELECEMENTOS QUE FABRICAM, MANIPULAM, DISPENSAM, DISTRIBUEM, TRANSPORTAM, IMPORTAM E EXPORTAM PRODUTOS RELACIONADOS A PORTARIA SVS/MS N. 344/98:

- Todos os documentos citados no item 1

- Autorização de Funcionamento Especial, com exceção de drogarias e farmácias sem manipulação
- Livro de registro e controle de estoque ou sistema informatizado, com exceção da transportadora e armazenadora
- Credenciamento e realização do controle da movimentação dos medicamentos por meio do SNGPC (somente farmácias e drogarias com exceção de estabelecimentos de natureza pública ou de atendimento privativo de unidade hospitalar ou equivalente de assistência médica - RDC27/07).

No caso das armazenadoras e transportadoras, além dos documentos do item 1, há apenas a necessidade da obtenção da Autorização de Funcionamento Especial. 🌐

NEP PROMOVE CURSO SOBRE O TEMA

Atuação do Farmacêutico em Assuntos Regulatórios

Data: 27/09/08

Local: São Paulo

Ministrante: Dra. Elaine Manzano

Inscrições e informações:

(11) 3067 1468/ 1469

Objetivo: Capacitar o farmacêutico para assessorar a empresa quanto à regularização junto a Vigilância Sanitária, Anvisa, Polícia Federal, CRF, além de habilitá-lo à revisão de processos de registro de produtos e solicitação de Certificação de Boas Práticas.

A quem se destina: A todos os farmacêuticos, pois o curso abrange todas as áreas de atuação, como Farmácias, Distribuidoras, Transportadoras, Indústrias e Importadoras.

Conteúdo Programático

Carga horária: 8 horas

Regularização da empresa e do profissional no CRF: Registro da empresa, assunção de responsabilidade técnica, atualização de dados cadastrais, baixa de responsabilidade técnica e recursos.

Regularização da empresa na Vigilância Sanitária: cadastramento da empresa, assunção de responsabilidade técnica, renovação de licença, baixa de responsabilidade técnica.

Regularização da empresa na Anvisa: autorização de funcionamento, Autorização de Funcionamento Especial, alteração de dados cadastrais, alteração de responsável técnico, registro de produtos, renovação de autorização, certificação de Boas Práticas.

Regularização da empresa na Polícia Federal: certificado de registro cadastral.

Irregularidades no comércio “fitoterápicos”

Enquanto farmacêuticos são impedidos de trabalhar com plantas medicinais, a venda desses produtos está em “qualquer esquina”

Muitos farmacêuticos atuantes na manipulação, dispensação, aconselhamento e orientação assistida nas farmácias públicas e comunitárias estão indignados, assim como a Comissão Assessora de Fitoterapia do CRF-SP (CAFito). Enquanto farmácias regulares e farmacêuticos habilitados não podem manipular e dispensar plantas medicinais em multimisturas e nas diferentes formas farmacêuticas que não constem das Farmacopéias, proliferam-se as “barracas” e camelôs vendendo plantas ditas medicinais na rua. Em uma delas, à época do fechamento desta edição, a venda ocorria livremente na esquina do maior complexo hospitalar da América Latina, em São Paulo, ao lado da Secretaria Estadual da Saúde.

Sem identificação correta, com rótulos incompletos e sem nenhum tipo de rastreabilidade, mas repletos de indicações. Essas plantas são comercializadas como medicinais, em condições totalmente inadequadas. Não é possível saber a origem, condições do local de coleta, quem coletou e as identificou e muito menos como foram secas e armazenadas. As indicações dos rótulos não tem nenhum fundamento e são apelativas.

De acordo com dra. Eloisa Andrighetti, vice-coordenadora da Comissão de Fitoterapia do CRF-SP, na própria calçada os vendedores realizam o diagnóstico e prescrição. *“Incluso no preço, vem também aconselhamento e orientação de uso. A população, por opção ou necessidade, procura esses locais para adquirir produtos com grande probabilidade de, no mínimo, não promoverem o efeito desejado, colocando a própria vida em risco”.*

ABORDAGEM INDEVIDA

Não é raro a mídia divulgar o uso de fitoterápicos sem nenhum cuidado. Recentemente, em um programa de televisão, informações sobre a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais no inverno, como formas de preparação e possíveis multimisturas foram fornecidas por pessoas que não eram especialistas farmacêuticos, nem médicos da área, o que é preocupante.

Dra. Caroly Cardoso, coordenadora da CAFito, chama a atenção a respeito das pessoas que ensinam a fazer xaropes, pomadas e cremes na televisão, sem informar os riscos de possíveis abusos. *“Será que esses “profissionais”, que se autodenominam fitoterapeutas, estão preparados para prescrever medicamentos de origem vegetal, preparar e dispensar a forma farmacêutica mais adequada a cada usuário, e definir posologias e tempo de uso?”*



Fotos: Adriana Bezerra

Ambulante vende mais medicamentos para emagrecer e ainda faz orientação



Sem registro, xarope incentiva o uso para prevenção de doenças

Será que conhecem a farmacologia e farmacodinâmica de seus princípios ativos naturais?

POR DENTRO DA LEI

Para contrapor este triste quadro, algumas legislações sobre esta área trabalham a favor da defesa da saúde. A declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), por exemplo, preconiza o desenvolvimento de políticas que observem os requisitos de segurança, eficácia, qualidade e uso racional das plantas medicinais. A Portaria 971/2006, do Ministério da Saúde, também considera que deve ser garantido, de maneira racional e segura, aos usuários dos Sistemas de Saúde, o acesso às plantas medicinais “in natura” e secas (droga vegetal) e aos fitoterápicos manipulados e industrializados.

Neste sentido, a publicação da Resolução no. 477, de 28/05/2008, do Conselho Federal de Farmácia foi bastante providencial, pois dispõe sobre as atribuições do farmacêutico em toda a cadeia produtiva das plantas medicinais e fitoterápicos, desde o cultivo e coleta até a dispensação, com aconselhamento e orientação assistida.

De acordo com dra. Caroly e dra. Eloisa, a CAFito do CRF-SP colaborou na elaboração da Resolução 477/2008 do CFF. *“Considerando que a vida não tem preço e a farmácia é um estabelecimento de saúde, a CAFito tem como objetivo continuar desenvolvendo projetos para informação, orientação, treinamento e capacitação do profissional farmacêutico em sua atuação na Assistência Farmacêutica na área das plantas medicinais e fitoterápicos”.*

É o farmacêutico, por meio da assistência farmacêutica em farmácias e drogarias, quem deve esclarecer dúvidas relacionadas ao uso de plantas medicinais, drogas vegetais, seus derivados e fitoterápicos, já que têm em sua formação acadêmica disciplinas como Princípios Ativos Naturais, Farmacobotânica, Farmacognosia e Toxicologia, que tratam especificamente dessa área.

A CAFito tem feito várias discussões, com a pre-

tensão de elaborar um documento que vise a proibição da venda irregular de fitoterápicos, por pessoas sem conhecimento de farmacologia e, principalmente, das interações medicamentosas das drogas vegetais.

Como não existe nenhuma legislação que proíba a comercialização por ambulantes, a CAFito pretende sugerir uma parceria com o Centro de Vigilância Sanitária (CVS), responsável pela fiscalização, para promover a regularidade desses medicamentos em locais adequados e com farmacêutico presente, alerta a coordenadora da CAFito, dra. Caroly Cardoso. 🌿

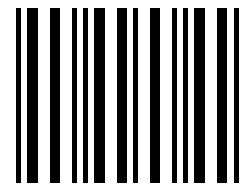
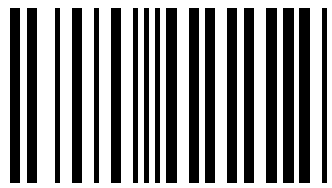


Plantas consideradas medicinais ficam expostas na rua e sem as mínimas condições de higiene

O engajamento dos farmacêuticos é fundamental nesta causa. Você, farmacêutico que trabalha com plantas medicinais e fitoterápicos (PM&F) ou que tem interesse na área, também pode colaborar para o planejamento de cursos, seminários e debates sobre o assunto, basta responder as seguintes questões para o e-mail secomas@crfsp.org.br:

- 1 - A Farmácia em que atua é pública ou privada?
- 2 - É de sua propriedade?
- 3 - Possui laboratório de manipulação?
- 4 - Já trabalha com PM&F?
- 5 - Se ainda não trabalha com PM&F, tem interesse na área?
- 6 - Quais os problemas mais frequentes no dia-a-dia do seu trabalho com PM&F?
- 7 - Quais assuntos sobre PM&F seriam de seu interesse para um curso de treinamento e capacitação oferecido pelo CRF-SP?

As reuniões da CAFito são mensais e abertas aos farmacêuticos que tenham interesse na área. Informações: (11) 3067-1483



Controle total

A rastreabilidade contribui para a garantia da qualidade dos medicamentos

A necessidade de se oferecer cada vez mais, segurança aos pacientes, bem como a garantia de maior controle e efetividade dos produtos utilizados, tornaram obrigatória a rastreabilidade na indústria e em organizações de saúde. Em um ambiente hospitalar, o monitoramento dos serviços e medicamentos dentro da Farmácia é uma ferramenta fundamental.

O processo de rastreabilidade deve funcionar em conjunto com um sistema de gestão, já que sem o processo de automação dos departamentos, o controle é inviável. A entrada dos produtos na Farmácia/Central de Distribuição e/ou almoxarifado é o começo do monitoramento no hospital. Eles são recebidos, conferidos e encaminhados para a área de separação e identificação. Utilizando-se do sistema de gestão informatizada, ao realizar a entrada do produto pode-se imprimir as etiquetas com código de barras para a sua identificação.

No entanto, para unitarização e separação dos medicamentos e materiais são necessários alguns pré-requisitos de infra-estrutura para atendimento das normas Sanitárias. De acordo com o administrador hospitalar Marcos Eduardo Moreto quando se trata de medicamentos o monitoramento é importante pela necessidade de controle do lote e validade dos itens. *“Dentro de uma farmácia hospitalar a gama de produtos é muito grande, sem a implantação desse recurso o controle desses dois fatores é inviável”.*

Para dr. Gustavo Alves, vice-coordenador da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, a segurança para o paciente é inquestionavelmente maior quando se possui algum mecanismo de ras-

treabilidade, sendo possível, por exemplo, a vigilância sobre todo o ciclo do medicamento dentro do Hospital, contribuindo para uma Assistência Farmacêutica efetiva e para que programas de Farmacovigilância aconteçam. *“A rastreabilidade permite proteção maior contra a entrada de medicamentos com procedência duvidosa ou mesmo falsificados”*

Por envolver desde o conferente que recebe o insumo do fornecedor até o farmacêutico, a rastreabilidade torna-se um serviço multidisciplinar, em que cada profissional desenvolve um papel na cadeia como a compra dos insumos, recebimento dos produtos, encaminhamento para área de acondicionamento, separação e impressão das etiquetas de código de barras após registro da entrada dos produtos no sistema de gestão, individualização dos medicamentos (embalagens unitárias) e etiquetagem dos itens, acondicionamento na farmácia e dispensação com o código de barras nos produtos, além da conferência dos itens antes da liberação para o paciente.

Hoje, os sistemas fornecem controle on-line do estoque da farmácia e da validade dos medicamentos, e, caso o fabricante de um produto alerte para algum problema em determinado lote, é possível tomar as medidas necessárias rapidamente, como uma interdição, por exemplo.

Marcos Moreto garante que o rastreamento das etapas permite retirar de uso produtos com desvios de qualidade. *“Sabemos para quais pacientes foram administrados os itens, e se ainda há alguma quantidade em estoque. Esse fato faz com que os medicamentos que apresentaram problemas sejam retirados do estoque e devolvidos para o fabricante, evitando a administração em outros pacientes”.* 🌐



Cuidados farmacêuticos

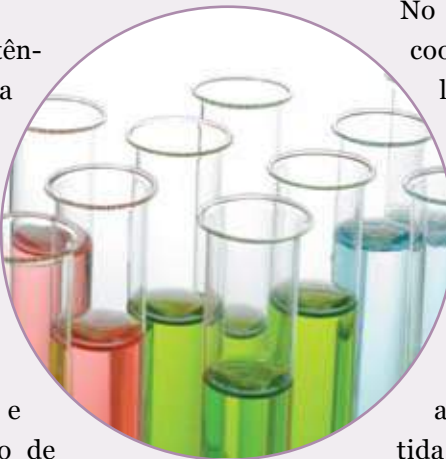
A Assistência Farmacêutica é também imprescindível para as etapas que envolvem a Pesquisa Clínica

A Assistência Farmacêutica (AF) pode ser observada também em outras atividades. Na Pesquisa Clínica, a AF está cada vez mais presente e reforça a necessidade da atuação do farmacêutico desde a criação de novos fármacos até a dispensação de medicamentos ao usuário.

Várias publicações demonstram que através da Assistência Farmacêutica, o profissional contribui para a geração de impactos positivos no processo de atenção à saúde, com seus conhecimentos sobre reações adversas, interação, posologia, dentre outros.

Os principais focos da Assistência Farmacêutica na pesquisa clínica são: conscientizar o paciente dos possíveis riscos relacionados ao medicamento de estudo, garantir a adesão ao tratamento clínico e proteger o sujeito de pesquisa.

No centro de estudos, vários profissionais estão envolvidos e auxiliam no complexo processo de pesquisa. Com a Assistência Farmacêutica, é possível que as equipes médicas e coordenadoras foquem suas atenções no processo de avaliação do paciente e condução do estudo clínico. Assim, cabe ao setor farmacêutico identificar possíveis problemas futuros relacionados ao protocolo, elaborar ferramentas que garantam o uso correto do medicamento e produzir dados confiáveis para as necessidades dos estudos.



Segundo a dra. Paula Risso Marcon, farmacêutica do Serviço de Reumatologia do Hospital Heliópolis, a assistência é realizada por meio de aulas em que são discutidos itens como posologia, armazenamento, possíveis riscos, com ênfase em informações sobre o estudo. *“Foi possível diagnosticar diversos problemas, como pacientes que compartilharam o uso do medicamento de estudo e medicamentos proibidos, fazendo com que as equipes médicas fossem avisadas e tomassem as providências necessárias”.*

No Hospital Heliópolis, um estudo coordenado pela dra. Paula, avalia a importância da Assistência Farmacêutica na pesquisa clínica. Dados preliminares, citados pela farmacêutica, apontam que 90% dos pacientes que começaram a receber continuamente a assistência tiveram 100% de adesão ao tratamento. Em contrapartida, pacientes que tiveram pouca orientação apresentaram menor adesão.

Informações como essas enfatizam a real importância dessa prática na pesquisa clínica.

O farmacêutico é bem aceito nessa área, conquistando mais um importante mercado de atuação profissional. Um perfil dinâmico, comunicativo, poder de persuasão, trabalho em equipe e competência para desenvolver atividades burocráticas são essenciais para exercer estas atividades. 🌍

Assistência Farmacêutica em Unidades Básicas de Saúde

Comissões em todo Estado discutem os desafios na implantação da Assistência Farmacêutica nas UBS e propõem melhorias

Diante da extrema importância de se re-discutir a Proposta Mínima de Regulação dos Serviços Farmacêuticos Municipais, aprovada na 7ª Reunião Plenária de Fiscalização, realizada em 20 de abril de 2003, as Comissões Assessoras de Saúde Pública do CRF-SP estão discutindo na capital e interior a atuação do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Com esse objetivo, 12 Responsáveis Técnicos de UBS de municípios do interior de São Paulo se reuniram com outros farmacêuticos no I Fórum de Saúde Pública realizado na Seccional de Marília do CRF-SP, no dia 26 de julho. Um dia antes, o assunto também foi debatido durante a criação da Comissão de Saúde Pública de Presidente Prudente.

Entre as propostas apresentadas do Fórum existe unanimidade entre os profissionais de saúde de que

é necessário ter um farmacêutico responsável em cada UBS. Sabendo que os municípios possuem situações financeiras diferenciadas e que muitos não dispõem de Assistência Farmacêutica (AF) adequada, as Comissões de Saúde Pública chegaram a conclusão de que é necessário estabelecer um “Plano de Metas” entre o CRF-SP e o gestor de cada cidade, visando a contratação de mais farmacêuticos. Com isso a população ganha com um atendimento ade-



Farmacêuticos reunidos no I Fórum de Saúde Pública da Seccional de Marília

quando e de qualidade e, o município tem redução nos gastos com medicamentos.

As propostas apresentadas pelas Comissões serão compiladas e discutidas na Plenária de Fiscalização que ocorrerá no 2º semestre. Após aprovação das propostas pelos Conselheiros, os municípios terão um prazo para adequação com base no “Plano de Metas” e, aqueles que não cumprirem as metas serão autuados e denunciados às autoridades competentes.

“A Assistência Farmacêutica possibilita o uso racional de medicamentos, controle dos produtos mais consumidos, aumento da credibilidade da população, qualidade no atendimento e, conseqüentemente, economia para o município, que muitas vezes adquire medicamentos sem necessidade, por falta de um profissional com a competência necessária para realizar o levantamento e avaliação das informações”, declara o coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP (sede), dr. Israel Murakami.

DESCENTRALIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES

A proposta das Comissões de Saúde Pública de discutir a atual situação da supervisão farmacêutica nas UBS, por todo o Estado, possibilitou

a participação significativa de pessoas interessadas e a apresentação de vários projetos desenvolvidos por farmacêuticos que

obtiveram resultados positivos com o trabalho desenvolvido em UBS.

De acordo com a farmacêutica e assistente de gabinete, responsável pela Assistência Farmacêutica do Município de Paraguassu Paulista, Dra. Cíntia A. Funabashi, a troca de experiência e o conhecimento da realidade de cada região foram muito importante a todos que participaram do Fórum realizado em Marília. “Foi muito importante a iniciativa do CRF-SP de descentralizar as discussões e mostrar que mesmo com realidades diferentes, é possível os municípios implantarem AF no SUS com qualidade e eficiência. A saúde pública é um desafio para qualquer profissão e região”, destaca. 🌍



Dra. Cíntia destacou a supervisão 4x1 em Paraguassu Paulista

O CONTRASTE NA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA



Com Assistência Farmacêutica

Sem Assistência Farmacêutica

Fonte: Fiscalização CRF-SP

Mais vigilância nos resíduos de saúde

Lei padroniza o processo de resíduos sólidos e torna o município responsável pelo acompanhamento do descarte final

Por Adriana Bezerra

Está para ser regulamentada a Lei Estadual da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, nº 12.300, de 16 de março de 2006, que institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos e define princípios e diretrizes. Com a vigência da lei, cada município será responsável pelo controle da origem e destino dos resíduos, principalmente, dos derivados de serviços de saúde. Segundo a Coordenadora do Fórum Lixo e Cidadania da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), Ana Lúcia Brasil, *“há uma desorganização em todo o processo que envolve os resíduos, embora a lei preveja que a gestão de resíduos é de responsabilidade do município”*.

A lei traz mudança na vigilância do descarte dos Resíduos em Serviços de Saúde (RSS). Foram criados instrumentos para controlar todo resíduo produzido no Estado. O gerador deverá dispor no Sistema de Informação (inventário), de responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente, dados do estabelecimento, tipos e quantidade de resíduo gerado, além do Plano de Gerenciamento - documento que vai nortear o proprietário e os fiscais responsáveis pela fiscalização na padronização do descarte racional. Todos os dados serão enviados aos órgãos competentes.

De acordo com a coordenadora da Câmara Téc-

nica de Resíduos Sólidos da (ABES), Roseane Lopes, é a primeira vez que uma lei cria instrumentos normativos para quantificar todo resíduo produzido no Estado e fiscalizar o destino dado ao lixo gerado. *“Além de ficar atento, nos próximos dias, com a vigência da lei e as mudanças a serem adotadas, é necessário que o gerador ao contratar uma empresa de coleta seletiva verifique se ela possui visto da prefeitura e dos órgãos competentes”*. Só será permitida a contratação de empresas credenciadas na prefeitura. Vale ressaltar que o Estado privilegia os municípios que fazem a coleta e contratam cooperativas, enviando recursos a eles.



Ana Lúcia e Roseane Lopes
(coordenadoras de projetos na ABES)

AINDA FALTA CONHECIMENTO

Muitos geradores de resíduos, como fabricantes, vendedores e distribuidores não têm amplo conhecimento de todo o processo que envolve o resíduo. O que torna mais importante ainda a regulamentação da lei o quanto antes, para que cada um saiba da sua participação enquanto gerador. *“A responsabilidade pelo produto não é só de quem fabrica, é de quem vende e distribui. Hoje, a sociedade não tem uma orientação correta sobre a separação do lixo. Isso de uma forma geral, desde o pequeno gerador até o*

maior”, afirma Ana Lúcia Brasil.

Para a coordenadora Roseane Lopes, todo o detalhamento, descrito pelo gerador no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, será de extrema importância para ele perceber as etapas que não estavam em conformidades com a lei. Ela ainda acrescenta que quando o gerador começar a digitalizar os dados, poderá perceber o que é certo de acordo com a lei, e o que estava errado. *“Quem elabora corretamente o plano de gerenciamento, vai com certeza ver que ele é um indicador de melhoria contínua”*, ressalta. 🌍

POR DENTRO DA LEI

Em suas diretrizes, a lei descreve que caberá ao Poder Público, em parceria com a iniciativa privada instituir linhas de crédito e financiamento para a elaboração e implantação de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos aos municípios. Abaixo, destaques da Lei Estadual nº 12.300:

CAPÍTULO I

Dispõe sobre os princípios e objetivos:

Dos objetivos:

(...) Art 3 - a preservação e a melhoria da qualidade do meio ambiente, da saúde pública e **a recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos.** (...)

CAPÍTULO II

Dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos:

(...) Art 19 - O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, a ser elaborado pelo gerenciador dos resíduos e de acordo com

os critérios estabelecidos pelos órgãos de saúde e do meio ambiente, constitui **documento obrigatoriamente integrante do processo de licenciamento das atividades e deve contemplar os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final**, bem como a eliminação dos riscos, a proteção à saúde e ao ambiente. (...)

CAPÍTULO II

Do Sistema Declaratório Anual

(...) Art 46 - As fontes geradoras, os transportadores e as unidades receptoras de resíduos ficam obrigadas a apresentar, anualmente, **declaração formal contendo as quantidades de resíduos gerados, armazenados, transportados e destinados**, na forma a ser fixada no regulamento desta lei. (...)

Para ler o texto completo, acesse: www.cetesb.sp.gov.br

A Atenção faz a diferença

Experiências em farmácias públicas e privadas priorizam o diferencial da Atenção Farmacêutica



Dr. Clóvis exercita a Atenção Farmacêutica em farmácia da Prefeitura na cidade Lauro de Freitas (BA)

Em um momento em que as grandes redes estão ganhando cada vez mais espaço, o serviço de Atenção Farmacêutica, oferecido por um profissional graduado em Farmácia, apto à orientação adequada e conhecedor de Farmacologia, passa a ser um diferencial para as farmácias independentes, o que contribui ainda mais para que o local seja um estabelecimento de saúde.

O assunto foi destaque na edição passada da Revista do Farmacêutico. O associativismo entre

as farmácias é uma das alternativas para a sobrevivência no mercado competitivo. No entanto, é fundamental oferecer um serviço que torne racional a farmacoterapia individual para cada paciente. A Atenção Farmacêutica assegura que os medicamentos sejam mais efetivos, seguros, e que o paciente alcance melhor efeito terapêutico.

De acordo com dr. Clóvis Reis, professor de Atenção Farmacêutica e conselheiro do CRF-BA, estudos do Grupo para Desenvolvimento da Atenção Far-

A Atenção Farmacêutica assegura que os medicamentos sejam mais efetivos, seguros, e que o paciente alcance melhor efeito terapêutico

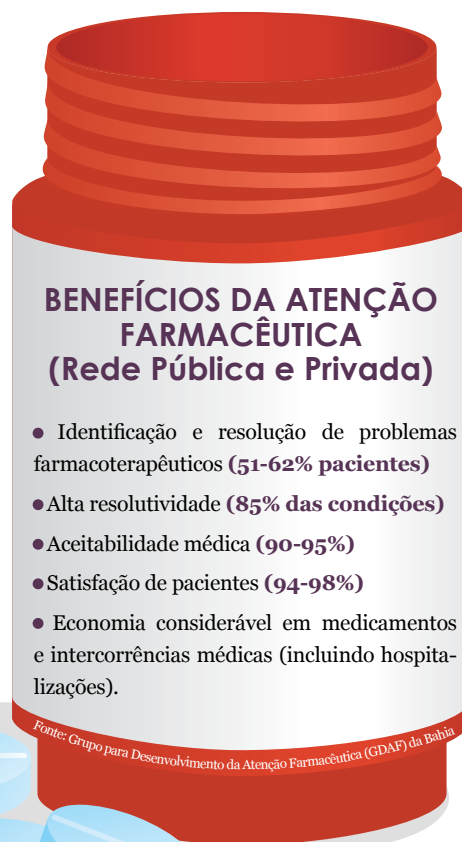
macêutica (GDAP), do qual também é presidente, mostraram que os resultados clínicos obtidos no Brasil são similares aos índices dos EUA, onde o farmacêutico é reconhecido e remunerado especialmente para fornecer Atenção Farmacêutica. (Veja rótulo ao lado).

O farmacêutico destaca que as necessidades básicas para a implantação do serviço em UBS são a disponibilidade de espaço físico apropriado, formulários* e acesso a fontes de informação sobre medicamentos. *“Encontro farmacêuticos que possuem os recursos necessários e dizem que lhes falta tudo para prestar a Atenção Farmacêutica. Eu indago: O que estão esperando? Só depende de vocês”.*

Em São Paulo, mais especificamente no bairro da Lapa, uma unidade da Farmácia Popular do Brasil, da Fundação Oswaldo Cruz, está em processo de implantação da Atenção Farmacêutica. Com 30 anos de carreira, a farmacêutica responsável, dra. Concetina Lanza Neves alerta que muitos profissionais não praticam por falta de hábito ou tempo para orientar os pacientes sobre o uso de medicamentos. *“Todas as farmácias, públicas ou privadas, deveriam*

ter assistência efetiva e Atenção Farmacêutica. Temos que parar de ver a farmácia como um simples comércio de medicamentos, pois nosso objetivo principal não é vender”.

Também na capital, após passar por cursos e treinamentos para aprimorar a Atenção Farmacêutica, dra. Lucinda Gonçalves F. Coelho dá os primeiros passos com sucesso. Em sua farmácia, na Vila Madalena, o trabalho com qualidade reflete-se no vínculo e na fidelidade entre farmacêutico e paciente: *“Acompanho os clientes que vêm em busca de um medicamento e presto auxílio sobre o uso correto e orientação. Isso nos torna mais próximos. A farmácia é o canal mais próximo, é onde o paciente recorre primeiro”*, afirma dra. Lucinda. 🌍



*Para mais informações e acesso a formulários com modelos de Atenção Farmacêutica acesse: www.gdaf.org.br

Com foco no alimento

Com conhecimento específico, farmacêutico faz a diferença em mais um campo de atuação



Dr. Nícolas no Controle de Qualidade da linha de produção

A indústria de alimentos tem se mostrando um mercado em expansão para o farmacêutico, profissional que agrega amplos conhecimentos.

O farmacêutico pode ter diversos papéis na indústria de alimentos. Os setores mais comuns são: produtivo (recepção de matéria-prima, processamento, expedição, atendimento aos consumidores, implantação de programas de rastreabilidade); desenvolvimento de novos produtos e fornecedores (atividades de pesquisa, seleção de matéria-prima, testes sensoriais, rotulagens), e laboratórios de controle de qualidade (monitoramento do proces-

so produtivo, técnicas de microbiologia e microscopia, análises físicas, sensoriais e bromatológicas, higienização). Alguns profissionais também trabalham em áreas de Suprimentos e Planejamento.

Atual Coordenador de Controle e Sistema da Qualidade, em uma indústria alimentícia. O farmacêutico Nícolas André Cleto Costa optou por atuar em alimentos quando estudava na Unesp, de Araraquara. Na época, havia a opção pela Modalidade de Alimentos e Nutrição.

Dr. Nícolas fez a escolha definitiva após iniciar o estágio curricular na área de Controle de Qualidade na empresa em que trabalha até hoje. *“No início havia a necessidade de explicar a todos a possibilidade do farmacêutico trabalhar na indústria de alimentos, mas isto não foi uma dificuldade e sim uma etapa. Determinação, dedicação, formação técnica adequada e muito trabalho foram suficientes para me estabelecer e poder exercer minhas funções de farmacêutico na área de alimentos”.*

A rotina de dr. Nícolas está ligada a duas áreas distintas, porém diretamente relacionadas, no Departamento de Gestão da Qualidade: Controle e Sistema da Qualidade. Todos os controles visam atender aos programas de Boas Práticas de Fabricação, Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle e Procedimentos Padrão de Higiene Operacional, requisitos sanitários nacionais, exigências sanitárias de países importadores, especificações dos clientes e outros requisitos legais relativos aos produtos.

Ele ressalta que, para atuar em alimentos, a



formação na área de saúde pode ser um diferencial, conferindo visão humana e de saúde. “*Em minhas atividades freqüentemente faço avaliações técnicas fundamentadas em riscos à saúde pública. Entretanto, apenas esta visão não capacita o profissional a trabalhar e ter sucesso na indústria de alimentos. O conhecimento dos processos industriais e a compreensão do mercado em que está inserido são primordiais*”.

MERCADO DE TRABALHO E DIFERENCIAIS

Após 10 anos nos segmentos médico-hospitalar e farmacêutico, a necessidade de um profissional com visão de Segurança Alimentar levou dr. José Renato Luzio Bellenzani para a indústria de alimentos. Hoje, ele é responsável pela direção industrial com gestão em oito fábricas de uma empresa no segmento de Proteína Animal - Carne, atendendo a diferentes mercados nacionais e internacionais.

Dr. José Renato destaca que para atuar na indústria de alimentos, o farmacêutico precisa, antes de tudo, ter uma visão estratégica de negócios, portanto fazer um MBA. Especializações em normas internacionais e nacionais de Segurança Alimentar, em Administração Industrial com visão em Produtividade e Eficiência Global nos Processos e Mestrado em Gestão de Operações com foco em Pessoas, são capacitações que fazem a diferença no setor.

Dados do último levantamento (dezembro/2006), da Associação Brasileira de Indústria Alimentícia (ABIA), revelam o número de indústrias formais do setor alimentício e de bebidas, no Brasil e no Estado de São Paulo. (Ao lado)



Dr. José Renato (dir.): o farmacêutico precisa ter uma visão estratégica de negócios

No CRF-SP estão cadastradas 58 indústrias de alimentos do estado de São Paulo, que dispõem do Responsável Técnico (RT) farmacêutico na supervisão à segurança dos processos. 🌐



Qualificação de fornecedores

Identificar, selecionar e, principalmente, qualificar fornecedores é uma questão de necessidade e sobrevivência. Especialmente no mercado globalizado por vários motivos, sendo o mais importantes deles, a qualidade gerada com esse processo.

Para a Homeopatia este item do sistema de garantia da qualidade é de extrema importância, pois garantir o procedimento é imprescindível. Esta ação juntos aos fornecedores faz com que as farmácias tenham Insumos Inertes e Ativos com procedência garantida.

Esta ferramenta possibilita uma série de vantagens para a empresa, tais como:

- Evita devoluções que podem acarretar em atrasos do início do processo de manipulação;
- Evita não conformidades que podem ser detectadas adiante;
- No caso de fornecedores já auditados, pode-se reduzir o número de inspeções a serem efetuadas, otimizando os processos de recebimento e incorporação ao estoque;
- Redução de falhas internas e externas causadas por produtos fora de especificação;
- Identificação clara dos problemas de qualidade nos fornecedores;
- Significativa redução nos custos de inspeção e retrabalho;
- Melhor relacionamento e comunicação com os fornecedores;
- Redução na circulação de documentos e formulários impressos;
- Comparação precisa da qualidade entre seus fornecedores;
- Controle eficaz das não-conformidades e ações corretivo-preventivas.

Dra. Helena Guerino, coordenadora da Comissão de Homeopatia do CRF-SP, ressalta *“uma sugestão de trabalho para as farmácias é ter à disposição um banco de dados com os resultados das análises realizadas pelos fornecedores e outros. Esta troca de informações permitiria o aprimoramento, checagem*

dos critérios e parâmetros de qualidade das análises laboratoriais feitas individualmente.”

Nesse contexto, o associativismo pode desempenhar um papel prático e econômico, já que é possível realizar as auditorias por farmácias, grupos de farmácia ou associações de classe. Dr. Daniel Magano, farmacêutico e consultor em gestão empresarial, ressalta que se a coletividade tiver uma situação institucional definida e fizer as qualificações com critérios rigorosos, de conhecimento público, com transparência, esta qualificação toma ares de certificação, com alta credibilidade e aceitação.

A padronização de critérios e a parceria tornam-se imprescindíveis dentro de um universo de farmácias homeopáticas e fornecedores de Homeopatia, composto por empresas de pequeno porte.

A união entre empresas geraria o fortalecimento do setor, já que os assuntos relacionados à qualidade seriam continuamente discutidos e aprimorados, contribuindo para a construção de uma auto-regulamentação. Vale lembrar que a qualificação de fornecedores faz parte da Garantia de Qualidade, exigida pela RDC 67/07. 🌐

NOS PASSOS DA QUALIFICAÇÃO, DR. DANIEL MAGANO SUGERE:

- 1- Relacionar os fornecedores, como: insumos ativos, inertes, materiais de envase, embalagem e limpeza;
- 2- Priorizar os fornecedores e documentar critérios e resultados;
- 3- Elaborar um plano de qualificação com cronograma;
- 4- Avaliar o histórico do fornecimento;
- 5- Fixar um período de avaliação intensa dos próximos fornecimentos;
- 6- Os documentos podem ser organizados na forma de um relatório com conclusão, como “qualificação com restrições”, “pré-qualificado”, “qualificado sem restrições”;
- 7- O procedimento precisa estabelecer, de antemão, prazo, critérios e forma para requalificação.



NEP | Núcleo de Educação
Permanente

Confira os principais cursos para o 2º semestre:

- ▶ Atuação do farmacêutico em assuntos regulatórios
- ▶ Atuação do farmacêutico em empresas de importação de medicamentos e produtos para saúde
- ▶ Atuação do farmacêutico em recinto alfandegado
- ▶ Boas Práticas de Armazenagem e Distribuição de Produtos Farmacêuticos
- ▶ Cuidados Farmacêuticos na Síndrome Metabólica
- ▶ Farmacoeconomia voltada para a Saúde Pública
- ▶ Mecanismo de ação e interação dos psicofármacos da RDC 58 (aplicados às farmácias com manipulação e drogarias)
- ▶ Técnica de aplicação de injetáveis e Diabetes

Os cursos serão ministrados na capital e interior.

Acesse a programação completa no site www.crfsp.org.br

Para mais Informações:

Fone: (11) 3067-1468 / 1469

**VAGAS
LIMITADAS!**

PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE OSWALDO CRUZ.

Cursos formulados a partir da melhor faculdade particular de farmácia do país.

- Administração Hospitalar
- Análise de Alimentos
- Análise Instrumental Avançada **NOVO**
- Análises Clínicas/Toxicológicas
- Atenção Farmacêutica
- Biotecnologia
- Ciências Forenses **NOVO**
- Ciências Toxicológicas **NOVO**
- Cosmetologia
- Farmácia Homeopática
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Farmacologia Clínica
- Fitoterápicos
- Gestão Ambiental
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Gestão Industrial Farmacêutica
- Marketing Farmacêutico
- Master em Ciências Cosméticas **NOVO**
- MBA em Adm. Hospitalar e Sistemas de Saúde **NOVO**
- Microbiologia
- Pesquisa Clínica **NOVO**
- Vigilância Sanitária



Informe-se sobre cursos na sua cidade ou região - (11) 3825-3930

Turmas em:

Março, Maio, Agosto e Outubro



Inscriva-se:
www.oswaldocruz.br/pos ou pelo telefone **3824-3600**

Faculdades Oswaldo Cruz
Aperfeiçoando líderes.